

Banco Société Générale Brasil S.A.

**Demonstra es financeiras consolidadas com base nas
Normas Internacionais de Contabilidade – IFRS para os
exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012.**

Banco Société Générale Brasil S.A.**BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS EM IFRS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

Ativo	Nota	2013	2012
Caixa, equivalentes de caixa e reservas no Banco Central	5	843.508	1.440.445
Ativos financeiros ao valor justo através do resultado - Mantidos para negocia�o		2.032.184	997.941
Títulos e valores mobiliários	6.A	1.565.077	579.648
Instrumentos financeiros derivativos (não instrumento de hedge)	4.1.4	467.107	418.293
Ativos financeiros disponíveis para venda	7	425.068	306.185
Títulos e valores mobiliários		425.068	306.185
Empréstimos e recebíveis		2.611.668	3.357.635
Empréstimos e adiantamentos a institui�es financeiras	8.A	16.163	259.968
Empréstimos e adiantamentos a clientes	8.B	2.840.103	3.392.413
Provisão para perda por redu�o ao valor recuperável	8.C	(244.598)	(294.746)
Ativos não circulantes mantidos para venda	9	7.063	1.195
Créditos tributários	33.B	11.181	28.324
Outros ativos	12	307.494	268.825
Investimentos		43	43
Ativo imobilizado	10	29.538	31.720
Ativos intangíveis	11	1.736	2.428
Total do ativo		6.269.483	6.434.741

Banco Société Générale Brasil S.A.**BALANÇOS PATRIMONIAIS CONSOLIDADOS EM IFRS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

Passivo e Patrim�nio Líquido	Nota	2013	2012
			<u>Reapresentado</u>
Passivos financeiros ao valor justo através do resultado - Mantidos para negocia�o	13	782.967	421.685
Instrumentos financeiros derivativos (não instrumento de hedge)		782.967	421.685
Passivos financeiros ao custo amortizado		3.838.191	4.658.678
Depósitos de clientes	14	711.697	858.606
Depósitos de institui�es financeiras	15	234	435.447
Capta�es no mercado aberto	15	122.014	98.204
Obriga�es por opera�es de venda e transferência de ativos financeiros e de empréstimos e repasses	16	3.004.246	3.266.421
Provisões	17.A	333.295	354.587
Passivos tributários diferidos	18.A	101.028	90.956
Outros passivos	18.B	167.813	161.065
Patrim�nio líquido		1.046.189	747.770
Capital		2.374.923	2.074.917
Reserva de capital		2.897	1.781
Reserva de reavalia�o		231	250
Ajuste ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	19.D	(2.769)	(5)
Hedge de fluxo de caixa	19.E	9.818	(24.166)
Prejuízos acumulados		(1.338.911)	(1.305.007)
Total do patrim�nio líquido atribuído aos controladores		1.046.189	747.770
Total do passivo e patrim�nio líquido		6.269.483	6.434.741

Banco Société Générale Brasil S.A.**DEMONSTRA OES DO RESULTADO E DO RESULTADO ABRANGENTE EM IFRS PARA OS EXERCICIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

	Nota	2013	2012
			Reapresentado
Receita líquida de juros e similares		575.840	657.949
Receitas de juros e similares	22	1.257.982	1.303.033
Despesas de juros e similares	23	(682.142)	(645.084)
Perdas líquidas de recupera�o por redu�o ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos	8.C	(250.370)	(306.950)
Receita líquida de juros após perdas por redu�o ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos		325.470	350.999
Resultado líquido com tarifas e comissões	24	15.246	9.584
Resultado com instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado Mantidos para negocia�o	25	205.323	93.017
Resultado líquido realizado de títulos e valores mobiliários disponíveis para venda e com instrumentos derivativos não destinados a negocia�o	26	14	19
Despesas de pessoal	27	(186.017)	(197.261)
Despesas administrativas	28	(204.677)	(201.406)
Deprecia�o e amortiza�o	29	(10.143)	(10.830)
Outras receitas (despesas) operacionais	30	(143.232)	(154.446)
Perdas por impairment	11	-	(220.376)
Lucro/Prejuízo operacional antes da tributa�o		1.984	(330.700)
Imposto de renda e contribui�o social	33	(35.919)	(274.926)
Prejuízo líquido consolidado do exercício		(33.935)	(605.626)
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores		(33.935)	(605.626)
Total do Prejuízo líquido básico e diluído por a�o (em R\$)		(56,13)	(688,73)
Ordinárias		(56,13)	(688,73)
Preferenciais		(56,13)	(688,73)
Demonstra�o do resultado abrangente		2013	2012
Prejuízo líquido do exercício		(33.935)	(605.626)
Ajustes ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda, líquidos de impostos	19.D	(2.769)	(5)
Parcela referente a <i>Hedge</i> de fluxo de caixa, líquida de impostos	19.E	33.984	(4.731)
Outros resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos		31.215	(4.736)
Total dos resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos		(2.720)	(610.362)
Total dos resultados abrangentes do exercício, líquidos de impostos atribuídos aos acionistas controladores		(2.720)	(610.362)

Banco Société Générale Brasil S.A.
DEMONSTRA OES CONSOLIDADAS DO PATRIM NIO LÍQUIDO EM IFRS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

Patrim�nio líquido atribuível � controladora									
Nota	Capital	Prejuízos acumulados	Reserva de reavalia�o	Reserva de capital	Ajustes de Avalia�o Patrimonial	Hedge de fluxo de caixa	Total do PL atribuível � controladora	Participa�o de acionistas não controladores	Total do patrim�nio líquido
Reapresentado									
Em 1� de janeiro de 2012 - Reapresentado	1.757.911	(699.145)	-	-	17	(19.435)	1.039.348	3	1.039.351
Prejuízo líquido do exercício	-	(605.626)	-	-	-	-	(605.626)	-	(605.626)
Aumento de capital	19.B 317.003	-	-	-	-	-	317.003	-	317.003
Ajuste ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	19.D -	-	-	-	(22)	-	(22)	-	(22)
Hedge de fluxo de caixa	19.E -	-	-	-	-	(4.731)	(4.731)	-	(4.731)
Constitui�o (realiza�o) de reservas	-	(236)	250	-	-	-	14	-	14
Plano de pagamento baseado em a�es	35 -	-	-	1.781	-	-	1.781	-	1.781
Baixa de acionistas não controladores	3	-	-	-	-	-	3	(3)	-
Em 31 de dezembro de 2012 - Reapresentado	2.074.917	(1.305.007)	250	1.781	(5)	(24.166)	747.770	-	747.770
Patrim�nio líquido atribuível � controladora									
Nota	Capital	Prejuízos acumulados	Reserva de reavalia�o	Reserva de capital	Ajustes de Avalia�o Patrimonial	Hedge de fluxo de caixa	Total do PL atribuível � controladora	Participa�o de acionistas não controladores	Total do patrim�nio líquido
Em 1� de janeiro de 2013	2.074.917	(1.305.007)	250	1.781	(5)	(24.166)	747.770	-	747.770
Prejuízo líquido do exercício	-	(33.935)	-	-	-	-	(33.935)	-	(33.935)
Aumento de capital	19.B 300.006	-	-	-	-	-	300.006	-	300.006
Ajuste ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	19.D -	-	-	-	(2.764)	-	(2.764)	-	(2.764)
Hedge de fluxo de caixa	19.E -	-	-	-	-	33.984	33.984	-	33.984
Constitui�o (realiza�o) de reservas	-	31	(19)	-	-	-	12	-	12
Plano de pagamento baseado em a�es	35 -	-	-	1.116	-	-	1.116	-	1.116
Em 31 de dezembro de 2013	2.374.923	(1.338.911)	231	2.897	(2.769)	9.818	1.046.189	-	1.046.189

As notas explicativas da administra o são parte integrante das demonstra oes financeiras.

Banco Société Générale Brasil S.A.**DEMONSTRA O CONSOLIDADA EM IFRS DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012.**

Em milhares de reais

	Nota explicativa	2013	2012 Reapresentado
ATIVIDADES OPERACIONAIS			
Prejuízo líquido do exercício		(33.935)	(605.626)
Ajustes que não afetam o fluxo de caixa		194.450	661.374
Deprecia�o do ativo imobilizado	29	9.818	9.946
Amortiza�o do ativo intangível	29	325	884
Perda por impairment		-	220.376
Provisão para perda por redu�o ao valor recuperável	8.C	(50.148)	76.519
Provisões para a�es judiciais fiscais, cíveis e trabalhistas	30	46.828	78.900
Varia�o cambial sobre capta�es		124.353	47.331
Créditos tributários e passivos fiscais diferidos		27.215	229.986
Provisão para plano de pagamento baseado em a�es		1.116	-
Realiza�o de reserva de reavalia�o de imóvel		12	-
Mtm aplicado aos ativos financeiros disponíveis para venda		(2.764)	-
Baixa por obsolescência		3.523	2.140
Perda na venda de imobilizado		188	23
Hedge de fluxo de caixa		33.984	(4.731)
Prejuízo líquido ajustado		160.515	55.748
Varia�o de ativos e passivos operacionais		(1.041.621)	774.491
(Aumento) Redu�o de reservas do Bacen	5	(1.011)	(2.094)
(Aumento) Redu�o em ativos financeiros disponíveis para venda		(118.883)	69.670
(Aumento) em ativos financeiros ao valor justo através do resultado - Mantidos para negocia�o		(1.034.243)	605.081
(Aumento) em empréstimos e recebíveis		796.115	112.024
(Aumento) em outros ativos		(38.669)	(75.541)
Redu�o em passivos financeiros ao valor justo através do resultado de mantidos para negocia�o		361.282	179.763
(Aumento) em passivos financeiros ao custo amortizado – depósitos de clientes, de institui�es financeiras e capta�es no mercado aberto		(944.840)	(44.100)
Pagamento de a�es judiciais		(68.120)	662
Aumento (Redu�o) em outros passivos		6.748	(70.974)
Caixa líquido utilizado nas atividades operacionais		(881.106)	830.239
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Aumento/(Redu�o) em ativos não correntes mantidos para venda	9	(5.868)	2.728
Aquisi�o de ativo intangível	11	(1.707)	(1.881)
Transferência de ativo intangível para ativo imobilizado	11	2.074	4.629
Aquisi�o de imobilizado	10	(9.526)	(14.126)
Transferência de ativo intangível para ativo imobilizado	10	(2.074)	-
Aliena�o de imobilizado	10	253	1.850
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento		(16.848)	(6.800)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Aumento de capital		300.006	317.003
Caixa líquido oriundo das atividades de financiamento		300.006	317.003
Aumento/(redu�o) líquida em caixa e equivalentes de caixa		(597.948)	1.140.442
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício		1.437.432	296.990
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	5	839.484	1.437.432

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

1. Informa es gerais

O Banco Société Générale Brasil S.A. ("Banco Société Générale")   uma sociedade an nima de capital fechado, sediada na Avenida Paulista, 2300 – Bela Vista – São Paulo – SP – Brasil, organizada sob a forma de Banco Múltiplo, autorizada a operar com as carteiras: comercial, câmbio, investimento, crédito, financiamento e presta o de serviços. Sua matriz   sediada na França e está no Brasil desde o ano de 1967 atuando principalmente no mercado financeiro.   uma das maiores entidades financeiras na zona do euro, atuando em praticamente todos os setores da economia. O Banco Société Générale   uma subsidiária integral do Société Générale Group - Matriz França ("Grupo Société Générale").

O conglomerado financeiro   composto pelo Banco Société Générale e por suas controladas SG Equipment Finance S.A. – Arrendamento Mercantil ("Société Générale Leasing"), Société Générale S.A. – Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários ("Société Générale Corretora"), Banco Cacique S.A. ("Banco Cacique") e Banco Pec nia S.A. ("Banco Pec nia"), conforme descrito na nota explicativa n  2.3.2. - "Escopo de consolida o".

Na elabora o das demonstra es financeiras consolidadas foram eliminadas as participa es societárias, os saldos a receber e a pagar, as receitas e as despesas decorrentes de transa es entre as entidades do Conglomerado.

As opera es conduzidas pelas empresas do conglomerado estão no contexto de um conjunto de institui es que atuam integradamente no mercado financeiro. O benefício dos serviços prestados entre essas institui es e os custos da estrutura operacional e administrativa   absorvido, segundo critérios de praticabilidade e razoabilidade, em conjunto ou individualmente.

As controladas são subsidiárias integrais e são apresentadas de forma consolidada nessas demonstra es financeiras.

A Société Générale Leasing tem por objeto social a prática das opera es de arrendamento mercantil. Suas opera es são conduzidas no contexto de um conjunto de institui es que atuam integradamente no mercado financeiro.

A Société Générale Corretora tem por objeto social exercer a intermedia o em opera es de câmbio, operar em bolsas de valores e de mercadorias e futuros, negociar e distribuir títulos e valores mobiliários por conta própria ou de terceiros e realizar opera es compromissadas, bem como administrar fundos de investimento e carteira de títulos e valores mobiliários.

O Banco Cacique está organizado sob a forma de banco múltiplo e, está autorizado a operar com as carteiras comerciais, de câmbio, crédito, financiamento e investimento tendo em certas opera es a co-participa o ou a intermedia o de institui es associadas, integrantes do Conglomerado Société Générale.

O Banco Pec nia está organizado sob a forma de banco múltiplo e está autorizado a operar com as carteiras comercial e de crédito, financiamento e investimento, tendo em certas opera es a co-participa o ou a intermedia o de institui es associadas, integrantes do Conglomerado Société Générale.

As capta es do Banco e empresa controlada SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil, vem sendo realizadas através de aportes de capital e empréstimos no exterior com o Société Générale Corporate & Investment Bank (Paris-França), enquanto grande parte das capta es das empresas controladas Banco Cacique S.A. e Banco Pec nia S.A., vem sendo realizadas através de depósitos interfinanceiros com seu banco controlador.

As demonstra es financeiras foram aprovadas e autorizadas para publica o pela diretoria em 24 de fevereiro de 2014.

2. Principais práticas contábeis

2.1. Normas e interpreta es novas e revisadas já emitidas e ainda não adotadas

As demonstra es financeiras consolidadas foram elaboradas de acordo com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e as interpreta es do Comit  de Interpreta es das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRIC).

Todas as práticas contábeis e critérios de apura o relevantes para as demonstra es financeiras consolidadas foram aplicadas em sua elabora o. Não ocorreram mudanças de práticas contábeis e estimativas relevantes durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013. As ado es, ou possíveis ado es, das novas normas e

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

interpreta es do IFRS em 2013 não impactaram a comparabilidade com as demonstra es financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2012.

Novos pronunciamentos contábeis já emitidos, mas aplicáveis em períodos futuros:

- São relacionados a seguir, novos pronunciamentos já emitidos e que passarão a vigorar em exercícios após a data destas demonstra es financeiras consolidadas e, portanto, não foram adotadas de forma antecipada, quais sejam:
- Altera o do IAS 32 (R1) – Instrumentos Financeiros: Apresenta o – esta altera o tem como objetivo esclarecer os requerimentos de “offsetting” de instrumentos financeiros (apresenta o de forma líquida entre ativos e passivos financeiros) no Balanço Patrimonial. Essa altera o passará a ser efetiva para exercícios iniciados a partir de 1  de janeiro de 2014. Serão analisados os possíveis impactos decorrentes da ado o dessa altera o.
- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros – trata-se do início da substitui o do IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensura o. O IFRS 9 introduz novos requerimentos para classificar e mensurar ativos financeiros e   esperado que afete a contabiliza o de instrumentos financeiros do Société. Essas altera es serão efetivas a partir de 1  de janeiro de 2015, porém o IASB permite sua ado o de forma antecipada.
- IAS 19 (R1) – Benefícios a empregados –a entidade deve considerar a contribui o dos empregados e de terceiros na contabiliza o de planos de benefícios definidos. Efetiva para exercícios iniciados após 1  de julho de 2014 e sua ado o antecipada   permitida pelo IASB. Os possíveis impactos decorrentes da ado o dessa altera o serão avaliados até a data de entrada em vigor da norma.
- IAS 36 (R1)– Redu o ao Valor Recuperável dos Ativos – Essa altera o introduz requerimentos de divulga es da mensura o dos valores recuperáveis dos ativos, em decorrência da emissão do IFRS 13. Efetiva a partir de 1  de janeiro de 2014 e, sua ado o antecipada   permitida pelo IASB. Os impactos identificados estão relacionados   divulga o do valor recuperável e da metodologia de mensura o. Serão analisados os possíveis impactos decorrentes da ado o dessa altera o.
- IAS 39 (R1) – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensura o – Esta altera o permite a continua o de Hedge Accounting, mesmo que um derivativo seja novado (transferido) para uma Clearing, dentro de certas condi es. Efetiva a partir de 1  de janeiro de 2014. Serão analisados os possíveis impactos decorrentes da ado o dessa altera o.

Em rela o às demonstra es financeiras individuais e consolidadas, publicadas no jornal Diário do Comércio e Indústria e Diário Oficial do Estado de São Paulo, na edi o de 7 de março de 2014, para atendimento aos órgãos reguladores no Brasil, o Banco Société Générale aplicou as normas e instru es do Conselho Monetário Nacional – CMN, do Banco Central do Brasil – BACEN e do Plano Contábil das Institui es do Sistema Financeiro Nacional – COSIF.

2.2. Reapresenta o de valores correspondentes

Foram efetuadas reclassifica es no Balanço Patrimonial, Demonstra es do Resultado, Patrim nio Líquido, dos Fluxos de Caixa e Notas Explicativas de 31 de dezembro de 2012 para melhor compara o com as informa es de 31 de dezembro de 2013, como segue:

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

Nota explicativa	Documento			2012	2012	2012
				Reapresentado	Ajustes	Original
1)	6.A	Balanço patrimonial	Ativos financeiros ao valor justo do resultado-Mantidos para negocia�o - Títulos e Valores Mobiliários	(579.648)	14.056	(593.704)
2)	7	Balanço patrimonial	Ativos financeiros disponíveis para venda - Títulos e Valores Mobiliários	(306.185)	(14.100)	(292.085)
2.1)		Balanço patrimonial	Ativos financeiros disponíveis para venda - Títulos e Valores Mobiliários		(14.056)	
2.2)		Balanço patrimonial	Ativos financeiros disponíveis para venda - Títulos e Valores Mobiliários		(44)	
3)	8.A	Balanço patrimonial	Empréstimos e recebíveis - Empréstimos e adiantamentos a institui�es financeiras	(259.968)	(16.504)	(243.464)
4)	8.B	Balanço patrimonial	Empréstimos e recebíveis - Empréstimos e adiantamentos a clientes	(3.392.413)	16.504	(3.408.917)
	12	Balanço patrimonial	Outros ativos	(268.825)	2.266	(271.091)
5.1)		Balanço patrimonial	Outros ativos		9.963	
5.2)		Balanço patrimonial	Outros ativos		(1.721)	
5.3)		Balanço patrimonial	Outros ativos		(5.976)	
6)	10	Balanço patrimonial	Ativo imobilizado	(31.720)	(3.317)	(28.403)
7)	11	Balanço patrimonial	Ativos intangíveis	(2.428)	3.317	(5.745)
8)	16	Balanço patrimonial	Passivos Financeiros ao custo amortizado-Obriga�es por opera�es de venda e transferência de ativos financeiros e de empréstimos e repasses	3.266.421	(8.852)	3.275.273
8.1)		Balanço patrimonial	Passivos Financeiros ao custo amortizado-Obriga�es por opera�es de venda e transferência de ativos financeiros e de empréstimos e repasses		(9.963)	
8.2)		Balanço patrimonial	Passivos Financeiros ao custo amortizado-Obriga�es por opera�es de venda e transferência de ativos financeiros e de empréstimos e repasses		1.111	
9)	18.B	Balanço patrimonial	Outros passivos	161.065	(780)	161.845
9.1)	18.B	Balanço patrimonial	Outros passivos		1.721	
9.2)	18.B	Balanço patrimonial	Outros passivos		(2.501)	
10)		Balanço patrimonial	Reserva de capital	1.781	(5)	1.786
11)	19.D	Balanço patrimonial	Ajuste ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	(5)	44	(49)
12)	19.E	Balanço patrimonial	Hedge de fluxo de caixa	(24.166)	4.865	(29.031)
12.1)	19.E	Balanço patrimonial	Hedge de fluxo de caixa		5.976	
12.2)	19.E	Balanço patrimonial	Hedge de fluxo de caixa		(1.111)	
13)		Balanço patrimonial	Prejuízos acumulados	(1.305.007)	2.506	(1.307.513)
13.1)		Balanço patrimonial	Prejuízos acumulados		2.501	
13.2)		Balanço patrimonial	Prejuízos acumulados		5	
14)	22	Demonstra�es do Resultado	Receitas de juros e similares	1.303.033	605	1.302.428
15)	30	Demonstra�es do Resultado	Outras receitas (despesas) operacionais	(154.446)	(605)	(153.841)
16)	29	Demonstra�o dos fluxos de caixa	Deprecia�o do ativo imobilizado	9.946	888	9.058
17)	29	Demonstra�o dos fluxos de caixa	Amortiza�o do ativo intangível	884	(888)	1.772
18)		Demonstra�o dos fluxos de caixa	Provisão para perda por redu�o ao valor recuperável	76.519	(230.431)	306.950
19)		Demonstra�o dos fluxos de caixa	(Aumento) em empréstimos e recebíveis	112.024	230.431	(118.407)
20)		Demonstra�o dos fluxos de caixa	Provisões para a�es judiciais fiscais, cíveis e trabalhistas	78.900	(528)	79.428
21)		Demonstra�o dos fluxos de caixa	Pagamento de a�es judiciais	662	528	134
22)		Demonstra�o dos fluxos de caixa	Hedge de fluxo de caixa	(4.731)	(4.731)	0

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

23)	Demonstra�o dos fluxos de caixa	(Aumento) em outros ativos	(75.541)	2.266	(77.807)
24)	Demonstra�o dos fluxos de caixa	(Aumento) em passivos financeiros ao custo amortizado – depósitos de clientes, de institui�es financeiras e capta�es no mercado aberto	(44.100)	744	(44.844)
25)	Demonstra�o dos fluxos de caixa	Aumento (Redu�o) em outros passivos	(70.974)	1.721	(72.695)
26)	Demonstra�o dos fluxos de caixa	Aquisi�o de ativo intangível	(1.881)	3.393	(5.274)
27)	Demonstra�o dos fluxos de caixa	Aliena�o de ativo intangível	4.629	957	3.672
28)	Demonstra�o dos fluxos de caixa	Aquisi�o de imobilizado	(14.126)	(2.106)	(12.020)
29)	Demonstra�o dos fluxos de caixa	Aliena�o de imobilizado	1.850	(2.244)	4.094
30)	Muta�es do patrim�nio líquido	Preju�os acumulados saldo em 1 de janeiro de 2012	(699.145)	(28.938)	(670.207)
30.1)	Muta�es do patrim�nio líquido	Preju�os acumulados saldo em 1 de janeiro de 2012		(2.624)	
30.2)	Muta�es do patrim�nio líquido	Preju�os acumulados saldo em 1 de janeiro de 2012		(29.056)	
30.3)	Muta�es do patrim�nio líquido	Preju�os acumulados saldo em 1 de janeiro de 2012		5	
30.4)	Muta�es do patrim�nio líquido	Preju�os acumulados saldo em 1 de janeiro de 2012		236	
30.5)	Muta�es do patrim�nio líquido	Preju�os acumulados saldo em 1 de janeiro de 2012		2.501	
31.1)	Muta�es do patrim�nio líquido	Reserva de reavalia�o saldo em 1 de janeiro de 2012	0	(269)	269
31.2)	Muta�es do patrim�nio líquido	Reserva de reavalia�o movimentada do exercício de 2012	250	269	(19)
32.1)	Muta�es do patrim�nio líquido	Reserva de capital saldo em 1 de janeiro de 2012	0	29.056	(29.056)
32.2)	Muta�es do patrim�nio líquido	Reserva de capital movimentada do exercício de 2012	0	(29.056)	29.056
32.3)	Muta�es do patrim�nio líquido	Reserva de capital movimentada do exercício de 2012	1.781	(5)	1.786
33.1)	Muta�es do patrim�nio líquido	Ajustes de avalia�o patrimonial saldo em 1 de janeiro de 2012	17	46	(29)
33.2)	Muta�es do patrim�nio líquido	Ajustes de avalia�o patrimonial movimentada do exercício de 2012	(20)	2	(22)
34.1)	Muta�es do patrim�nio líquido	Hedge de fluxo de caixa saldo em 1 de janeiro de 2012	(19.435)	341	(19.776)
34.2)	Muta�es do patrim�nio líquido	Hedge de fluxo de caixa movimentada do exercício de 2012	0	9.338	(9.338)
34.3)	Muta�es do patrim�nio líquido	Hedge de fluxo de caixa movimentada do exercício de 2012	4.731	4.648	83

DESCRIP O: BALANÇO PATRIMONIAL

1)	Reclassifica�o de títulos e valores mobiliários de mantidos para negocia�o para disponível para venda	14.056
2.1)	Reclassifica�o de títulos e valores mobiliários de mantidos para negocia�o para disponível para venda	14.056
2.2)	Reclassifica�o de Ativos financeiros ao valor justo do resultado-Mantidos para negocia�o para Ajuste ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	44
3)	Reclassificado de Empréstimos e recebíveis de clientes para institui�es financeiras	16.504
4)	Reclassificado de Empréstimos e recebíveis de clientes para institui�es financeiras	16.504
5.1)	Reclassificado de obriga�es por opera�es de venda e transferência de ativos financeiros e de empréstimos e repasses para outros ativos	9.963
5.2)	Reclassifica�o de outros ativos para outros passivos	1.721
5.3)	Reclassifica�o de outros ativos para hedge de fluxo de caixa	5.976
6)	Reclassifica�o de Software de "Intangível" para "Imobilizado"	3.317
7)	Reclassifica�o do Software de "Intangível" para "Imobilizado"	3.317
8.1)	Reclassificado de Obriga�es por opera�es de venda e transferência de ativos financeiros e de empréstimos e repasses para Outros ativos	9.963
8.2)	Reclassifica�o de hedge fluxo de caixa para Obriga�es por opera�es de venda e transferência de ativos financeiros e de empréstimos e repasses	1.111
9.1)	Reclassifica�o de outros ativos para outros passivos	1.721
9.2)	Reclassifica�o de outros passivos para preju�os acumulados	2.501

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

10) Reclassificação de reserva de capital para prejuízos acumulados	5
11) Reclassificação de Ativos financeiros ao valor justo do resultado-Mantidos para negociação para Ajuste ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	44
12.1) Reclassificação de outros ativos para hedge de fluxo de caixa	5.976
12.2) Reclassificação de hedge fluxo de caixa para Obrigações por operações de venda e transferência de ativos financeiros e de empréstimos e repasses	1.111
13.1) Reclassificação de outros passivos para prejuízos acumulados	2.501
13.2) Reclassificação de reserva de capital para prejuízos acumulados	5
DESCRIÇÃO: DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	
14) Reclassificação de Outras receitas (despesas) operacionais para Receita de juros e similares	605
15) Reclassificação de Outras receitas (despesas) operacionais para Receita de juros e similares	605
DESCRIÇÃO: DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA	
16) Reclassificação de amortização de ativo diferido para depreciação de ativo imobilizado	888
17) Reclassificação de amortização de ativo diferido para depreciação de ativo imobilizado	888
18) Reclassificação de provisão para perda por redução ao valor recuperável para (Aumento) Empréstimos e recebíveis	230.431
19) Reclassificação de provisão para perda por redução ao valor recuperável para (Aumento) Empréstimos e recebíveis	230.431
20) Reclassificação de Provisões para ações judiciais fiscais, cíveis e trabalhistas para pagamento de ações judiciais	528
21) Reclassificação de Provisões para ações judiciais fiscais, cíveis e trabalhistas para pagamento de ações judiciais	528
22) Variação de hedge de fluxo de caixa	4.731
23) Variação de outros ativos	2.266
24) Variação em passivos financeiros ao custo amortizado – depósitos de clientes, de instituições financeiras e captações no mercado aberto	744
25) Variação em outros passivos	1.721
26) Variação em aquisição de ativo intangível	3.393
27) Variação em alienação de ativo intangível	957
28) Variação em aquisição de ativo imobilizado	2.106
29) Variação em alienação de ativo imobilizado	2.244
DESCRIÇÃO: DEMONSTRAÇÃO DA MUTAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
30.1) Ajuste diversos de anos anteriores	2.624
30.2) Ajuste de anos anteriores referente a compra de 30% da controlada Banco Pecunia	29.056
30.3) Reclassificação de reserva de capital para prejuízos acumulados	5
30.4) Ajuste de anos anteriores de realização de reservas	236
30.5) Reclassificação de outros passivos para prejuízos acumulados	2.501
31.1) Ajuste de anos anteriores de constituição de reservas	269
31.2) Ajuste de anos anteriores de constituição de reservas	269
32.1) Ajuste de anos anteriores referente a compra de 30% da controlada Banco Pecunia	29.056
32.2) Ajuste de anos anteriores referente a compra de 30% da controlada Banco Pecunia	29.056
32.3) Reclassificação de reserva de capital para prejuízos acumulados	5
33.1) Ajuste de anos anteriores referente a avaliação patrimonial de títulos e valores mobiliários	46
33.2) Ajuste de anos anteriores referente a avaliação patrimonial de títulos e valores mobiliários	2
34.1) Ajuste de anos anteriores referente a marcação a mercado dos empréstimos do hedge de fluxo de caixa	341
34.2) Ajuste de anos anteriores referente a marcação a mercado dos empréstimos do hedge de fluxo de caixa	9.338
34.3) Ajuste de anos anteriores referente a marcação a mercado dos empréstimos do hedge de fluxo de caixa	4.638

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

2.3. Base de prepara o

As demonstra es financeiras consolidadas foram elaboradas com base no custo histórico corrigido, com exce o dos ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros ao valor justo através do resultado, os quais foram todos mensurados ao valor justo.

As demonstra es financeiras consolidadas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir o valor justo dos ativos financeiros disponíveis para venda e ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) mensurados ao valor justo através do resultado.

A prepara o das demonstra es financeiras de acordo com o IFRS requer o uso de certas estimativas contábeis por parte da Administra o. As áreas que envolvem julgamento ou o uso de estimativas, relevantes para as demonstra es financeiras consolidadas, estão demonstradas na nota explicativa n  3 - "Estimativas e julgamentos contábeis críticos".

As receitas e despesas são apropriadas pelo regime de competência, observando-se o critério "pro rata" dia para aquelas de natureza financeira.

As receitas e despesas de natureza financeira são calculadas com base no método exponencial, exceto aquelas relacionadas a opera es com o exterior, as quais são calculadas com base no método linear.

As opera es com taxas prefixadas são registradas pelo valor de resgate e as receitas e despesas correspondentes ao período futuro são registradas em conta redutora dos respectivos ativos e passivos. As opera es com taxas pós-fixadas ou indexadas a moedas estrangeiras são atualizadas até as datas dos balanços.

2.4. Consolida o

2.4.1. Controladas

As controladas Société Générale Leasing, Société Générale Corretora, Banco Cacique e Banco Pec nia são entidades cujas políticas financeiras e operacionais são determinadas pelo Banco Société Générale e nas quais det m a totalidade das a es com direito de voto. A existência e o efeito de potenciais direitos de voto exercíveis ou conversíveis, são levados em considera o ao avaliar se o Banco Société Générale controla outra entidade. As controladas são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle   obtido pelo Banco Société Générale e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa.

As opera es entre empresas do conglomerado, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas opera es, foram eliminados no processo de consolida o. As políticas contábeis das controladas foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pelo Banco Société Générale.

2.4.2. Escopo de consolida o

Na Assembleia Geral Extraordinária da controlada Banco Cacique S.A., realizada em 29 de julho de 2013, foi aprovada a incorpora o total das empresas controladas Cacique Participa es e Administradora de Cartões de Crédito Ltda., Cacique Informática Ltda e Cacique Cia. Securitizadora de Créditos Financeiros.

As opera es de incorpora o tem por objetivo a simplifica o da estrutura atual, proporcionando uma melhor apresenta o das atividades do Banco Cacique e controladas.

O controle societário do Banco Cacique S.A. continuará sendo detido, integralmente, pelo Banco Société Générale Brasil S.A.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

(a) Subsidiárias controladas

Nome da Companhia	País de registro	Indústria	Percentual	
			Participa�o em capital votante	Participa�o em capital social
SG Equipment Finance S.A. - Arrendamento Mercantil	Brasil	Financeira	100	100
Société Générale S.A. - Corretora de câmbio, Títulos e Valores Mobiliários	Brasil	Financeira	100	100
Banco Cacique S.A.	Brasil	Financeira	100	100
Banco Pec�nia S.A.	Brasil	Financeira	100	100
SG SD Fundo de Investimento Multimercado-Investimento no Exterior	Brasil	Financeira	100	100

(b) Subsidiárias consolidadas - controladas diretas do Banco Cacique

Nome da Companhia	País de registro	Indústria	Percentual	
			Participa�o em capital votante	Participa�o em capital social
Cacique Promotora de Vendas Ltda.	Brasil	Serviços	99,9960	99,9960
Cobracred Cobrança Especializada Ltda.	Brasil	Serviços	0,1000	0,1000

(c) Subsidiárias consolidadas - controladas indiretas do Banco Cacique (controladas diretas da Cacique Promotora de Vendas Ltda.)

Nome da Companhia	País de registro	Indústria	Percentual	
			Participa�o em capital votante	Participa�o em capital social
Cobracred Cobrança Especializada Ltda.	Brasil	Serviços	99,9000	99,9000

(d) Subsidiárias consolidadas - controladas diretas do Banco Pec nia

Nome da Companhia	País de registro	Indústria	Percentual	
			Participa�o em capital votante	Participa�o em capital social
Credial Empreendimentos e Serviços Ltda.	Brasil	Serviços	99,99951	99,99951

2.5. Conversão em moeda estrangeira**(a) Moeda funcional e moeda de apresenta o**

Os itens incluídos nas demonstra oes financeiras são mensurados usando a moeda do principal ambiente econ mico, no qual a institui o atua ("a moeda funcional"). As demonstra oes financeiras consolidadas estão apresentadas em reais, que   a moeda funcional e, também, a moeda de apresenta o do Banco Société Générale.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

(b) Transa oes e itens do balanço patrimonial

Transa oes em moeda estrangeira são contabilizadas, no seu reconhecimento inicial, na moeda funcional, aplicando-se, a taxa de câmbio   vista entre a moeda funcional e a moeda estrangeira na data da transa o.

As varia oes cambiais que surgem da liquida o de tais transa oes e da conversão dos ativos e passivos monetários em moeda estrangeira por taxas cambiais de fechamento são reconhecidas como ganho ou perda na demonstra o do resultado.

2.6. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa   representado por disponibilidades em moedas nacionais e estrangeiras. Equivalentes de caixa   representado por aplica oes em opera oes compromissadas e em depósitos interfinanceiros cujo vencimento das opera oes na data da efetiva aplica o seja igual ou inferior a 90 dias e que apresentem risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pelo Banco Société Générale para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo.

2.7. Opera oes compromissadas

As compras ou vendas de ativos financeiros vinculados a contrato de revenda ou recompra, respectivamente, são reconhecidos como um financiamento concedido ou recebido garantido pelo ativo financeiro, de acordo com a natureza do vendedor, sendo apresentados na demonstra o de posi o financeira em "Caixa e equivalentes de caixa" (ativo) quando o prazo de vencimento da opera o na data da efetiva aplica o for igual ou inferior a 90 dias e apresentar risco insignificante de mudança de valor justo, em "Empréstimos e recebíveis" (ativo) quando o prazo de vencimento da opera o na data da efetiva aplica o for superior a 90 dias, ou como "Capta oes no mercado aberto" (passivo).

As diferenças entre os preços de compra e de venda são reconhecidos como "Receitas (despesas) de juros e similares" ao longo do prazo do respectivo contrato.

2.8. Ativos financeiros

O Banco Société Générale classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: (a) mensurados ao valor justo através do resultado, (b) disponíveis para venda e (c) empréstimos e recebíveis. A classifica o depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A Administra o determina a classifica o de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

Nessa categoria estão incluídos os ativos financeiros mantidos para negocia o.

Os ativos financeiros são classificados como mantidos para negocia o quando são adquiridos ou incorridos principalmente com o objetivo de negocia o no curto prazo. Os ganhos ou as perdas decorrentes de varia oes no valor justo de ativos financeiros mantidos para negocia o são apresentados na demonstra o do resultado em "Resultado com instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado - mantidos para negocia o" no período em que ocorrem, a menos que o instrumento tenha sido contratado em conexão com outra opera o. Nesse caso, as varia oes são reconhecidas na mesma linha do resultado afetada pela referida opera o.

Os derivativos ativos são classificados nesta categoria, a não ser que tenham sido designados como instrumentos de *hedge (hedge accounting)*.

(b) Ativos financeiros disponíveis para venda

São classificados como disponíveis para venda, os ativos financeiros não derivativos que serão mantidos por um período indefinido, que podem ser vendidos em resposta   necessidade de liquidez ou   mudança de taxa de juros, taxa de câmbio ou preços de a oes.

Os ativos financeiros disponíveis para venda são contabilizados pelo valor justo, sendo os juros calculados com o uso do método da taxa efetiva de juros (conforme nota explicativa n  2.13.) e reconhecidos na demonstra o do resultado como "Receitas de juros e similares". A parcela correspondente   varia o no valor justo   lançada contra o patrim nio líquido, na conta "Outros resultados abrangentes", sendo realizada contra resultado quando liquidado ou pela perda

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

por redu o ao valor recuperável.

(c) Empréstimos e recebíveis

Nessa categoria, incluem-se os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis do Banco Société Générale compreendem os "Empréstimos e adiantamentos a institui es financeiras", "Empréstimos e adiantamentos a clientes" e outras contas a receber. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, com base no método da taxa efetiva de juros (conforme nota explicativa n  2.13.).

2.9. Passivos financeiros

O Banco Société Générale classifica seus passivos financeiros sob as seguintes categorias: (a) mensurados ao valor justo através do resultado e (b) mensurados ao custo amortizado. A Administra o determina a classifica o de seus passivos financeiros no reconhecimento inicial.

(a) Passivos financeiros ao valor justo através do resultado

Nessa categoria são incluídos os passivos financeiros mantidos para negocia o.

Passivos financeiros mantidos para negocia o são passivos incorridos principalmente com o propósito de negocia o em um futuro próximo ou se fazem parte de um portfólio de instrumentos financeiros identificados que são administrados conjuntamente e existe evidência de um padrão recente de obten o de lucros no curto prazo.

Os derivativos passivos são classificados nesta categoria, a não ser que tenham sido designados como instrumentos de *hedge* (*hedge accounting*).

(b) Passivos financeiros ao custo amortizado

Passivos financeiros ao custo amortizado compreendem aqueles que são atualizados subsequentemente pela taxa efetiva de juros (conforme nota explicativa n  2.13.), que desconta os pagamentos futuros estimados de juros ao longo da existência do passivo. O cáculo da taxa efetiva inclui todas as despesas (receitas) associadas ao instrumento.

As despesas de juros correspondentes estão incluídas na conta "Despesas de juros e similares".

2.10. Instrumentos financeiros derivativos e *hedge accounting*

Derivativos são inicialmente reconhecidos pelo valor justo e são subsequentemente mensurados pelos seus valores justos com as varia es reconhecidas no resultado.

Para a determina o do valor justo de derivativos,   avaliado se o instrumento em questão   negociado em um mercado ativo ou não. Neste segundo caso, o cáculo do valor justo   realizado através de técnicas de precifica o, incluindo fluxo de caixa descontado e outros modelos. Na determina o do valor justo são considerados o risco de crédito da contraparte (derivativos ativos) e do grupo (derivativos passivos).

Os derivativos não destinados a negocia o receberão tratamento contábil diferenciado se esses derivativos forem designados e qualificados como instrumentos de *hedge*. Se este for o caso, determinamos em qual categoria de *hedge accounting* esse derivativo se classifica.

(a) Derivativos para negocia o

Os derivativos que não se qualificam como instrumentos de prote o (*hedge accounting*) são classificados como instrumentos financeiros ao valor justo por meio do resultado na categoria de mantidos para negocia o.

As mudanças no valor justo destes instrumentos são reconhecidas no resultado do período sob a rubrica "Resultado com instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado - mantidos para negocia o".

(b) Derivativos não destinados   negocia o (*hedge accounting*)

Certos derivativos são utilizados para proteger exposi es a risco ou para modificar as características de ativos e

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

passivos financeiros que atendam aos critérios de contabiliza o como *hedge accounting*. A norma contábil prevê três tipos de estratégias de *hedge*: *hedge* de valor justo, *hedge* de fluxo de caixa e *hedge* de investimento líquido em opera o no exterior.

Para qualificar-se como *hedge accounting*, um derivativo deve ser:

- Designado e qualificado como um *hedge* de um ativo ou passivo financeiro especificado no início da vigência do contrato;
- Altamente efetivo em compensar a exposi o às altera es no seu valor justo em rela o ao valor justo do item que estiver sendo protegido ou, no caso de *hedge* de fluxo de caixa, em rela o às altera es no fluxo de caixa, tanto no início quanto ao longo da vida do contrato;
- Formalmente e contemporaneamente documentado como parte do relacionamento de *hedge*, incluindo o objetivo e a estratégia de administra o de risco, a identifica o do instrumento de *hedge* e do item protegido por *hedge* e a exposi o a risco, como a efetividade será analisada prospectivamente e retrospectivamente, e como será mensurada a ineficácia.

A avalia o e documenta o da efetividade das rela es de *hedge* são revisadas no mínimo trimestralmente para confirmar se o instrumento de *hedge* foi e continua a ser efetivo na compensa o de varia es no valor justo ou fluxos de caixa (dependendo da modalidade da opera o de *hedge accounting* estabelecida).

Toda ineficácia   registrada no resultado do período corrente. Se for determinado que um instrumento derivativo designado para *hedge* não   altamente efetivo no *hedge accounting* da exposi o designada, a rela o e contabiliza o do *hedge* são descontinuadas.

Mant mos derivativos qualificados como *hedge* de fluxo de caixa em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, conforme descrito na nota explicativa n  21 - "Instrumentos financeiros derivativos não destinados a negocia o - *hedge*".

(b.1) Hedge de fluxo de caixa

Para instrumentos financeiros derivativos que são designados e se qualificam como instrumento de *hedge* de fluxo de caixa, a parcela efetiva dos ganhos ou perdas do derivativo   registrada como um componente do patrim nio líquido na conta de "Outros resultados abrangentes" e reclassificada para resultado no mesmo período ou períodos em que a transa o protegida por *hedge* afeta o resultado. A parcela dos ganhos e das perdas sobre os derivativos que representam a parcela não efetiva, ou os componentes de *hedge* excluídos da análise de efetividade,   reconhecida no resultado do exercício. Todos os montantes dos instrumentos de *hedge* que afetam o resultado são reconhecidos de forma condizente com a classifica o do item protegido por *hedge*.

Se o relacionamento de *hedge*   descontinuado, a varia o no valor justo do derivativo registrado no patrim nio líquido na conta de "*Hedge* de fluxo de caixa"   reconhecida quando os fluxos de caixa que foram protegidos ocorrerem, de forma condizente com a estratégia de *hedge* original. Se for provável que a transa o prevista não irá ocorrer conforme a estratégia original, qualquer montante relacionado ao derivativo registrado será imediatamente reconhecido em resultado.

2.11. Reconhecimento e mensura o dos ativos e passivos financeiros

As compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data da negocia o - data em que   assumido o compromisso de compra ou venda dos ativos.

Os ativos financeiros não mensurados pelo valor justo através do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos de transa o. Os ativos financeiros mensurados pelo valor justo através do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, sendo os respectivos custos de transa o reconhecidos como despesa na demonstra o do resultado.

O valor justo dos ativos financeiros cotados em mercado ativo   baseado nos preços atuais de oferta de compra. Se o mercado para um ativo financeiro não for ativo, o Banco Société Générale estabelece o valor justo por meio da utiliza o de técnicas de avalia o. As técnicas de avalia o incluem o uso de transa es de mercado recentes entre partes independentes com conhecimento do negócio e interesse em realiz -lo, sem favorecimento; fluxo de caixa descontado; modelos de precifica o de op es e outras técnicas de avalia o geralmente utilizadas pelos

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

participantes de mercado.

2.12. Desreconhecimento (baixa) de instrumentos financeiros

Ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos contratuais do recebimento dos fluxos de caixa proveniente destes ativos cessam ou se houver uma transferência substancial dos riscos e benefícios decorrentes da posse do instrumento. Se não houver transferência substancial dos riscos e benefícios, a Administra o avalia o controle do instrumento, a fim de assegurar seu envolvimento contínuo no ativo.

Títulos vinculados a recompra e cessões de crédito com coobriga o não são desreconhecidos porque o grupo ret m substancialmente os riscos e benefícios na extensão em que existe, respectivamente, um compromisso de compr -los a um valor predeterminado ou de realizar pagamentos até uma determinada faixa no caso de *default* do devedor original dos empréstimos e adiantamentos.

Passivos financeiros são baixados se a obriga o for extinta contratualmente.

2.13. Apresenta o de instrumentos financeiros pela posi o líquida entre ativos e passivos

O ativo financeiro pode ser compensado com um passivo financeiro e ser reportado pelo seu valor líquido no balanço patrimonial se possuir direito e obrigatoriedade contratual de compensar os montantes reconhecidos na demonstra o do balanço patrimonial e pode utilizar-se de uma base líquida, realizando um ativo e liquidando um passivo simultaneamente.

2.14. Receitas e despesas de juros

Receitas e despesas de juros para todos os instrumentos financeiros com incidência de juros, exceto daqueles mantidos para negocia o ou designados ao valor justo através do resultado, são reconhecidos dentro de "Receitas de juros e rendimentos similares" e "Despesas juros e encargos similares" na demonstra o do resultado usando o método da taxa efetiva de juros.

Método da taxa efetiva de juros   o método utilizado para calcular o custo amortizado de ativo ou de passivo financeiro e de alocar a receita ou a despesa de juros no período. A taxa efetiva de juros   a taxa de desconto que   aplicada sobre os pagamentos ou recebimentos futuros sendo estimado ao longo da expectativa de vigência do instrumento financeiro ou, apropriado por um período mais curto, que resulta no valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. Ao calcular a taxa efetiva de juros, o Banco Société Générale estima os fluxos de caixa considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro, mas não considera perdas de crédito futuras. O cálculo inclui todas as comissões pagas ou recebidas entre as partes do contrato, os custos de transa o e todos os outros pr mios ou descontos.

Quando o valor de um ativo ou um grupo de ativos financeiros similares for reduzido em decorrência da redu o ao valor recuperável, a receita de juros   reconhecida com base na taxa efetiva de juros utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros para fins de mensura o da redu o ao valor recuperável.

2.15. Resultado líquido com tarifas e comissões

Resultado líquido com tarifas e comissões   reconhecido conforme o regime contábil de competência no período em que os serviços são prestados (conforme descrito na nota explicativa n  24 – Resultado líquido de tarifas e comissões), exceto aquelas que fazem parte da taxa de juros efetiva sobre instrumentos financeiros.

2.16. Redu o ao valor recuperável de ativos financeiros

(a) Empréstimos e recebíveis mantidos até o vencimento

O Banco Société Générale avalia em cada data de balanço a existência de qualquer evidência objetiva de que um ativo ou um grupo de ativos financeiros estejam deteriorados. Um ativo ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado e são incorridas perdas por redu o ao valor recuperável caso exista a evidência objetiva de deteriora o como resultado de um ou mais eventos que ocorreram após o reconhecimento inicial do ativo ("evento de perda") e se esse evento (ou eventos) de perda apresentar impacto nos fluxos de caixa futuros estimados que possa ser confiavelmente estimado.

O critério que o Banco Société Générale utiliza para determinar que há evidência objetiva da redu o ao valor

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

recuperável inclui:

- Inadimplência nos pagamentos do principal ou juros;
- Dificuldades financeiras do emissor (por exemplo,  ndice patrimonial, porcentagem da receita líquida de vendas);
- Viola o de cláusulas ou termos de empréstimos;
- In cio de processo de falência;
- Deteriora o da posi o competitiva do emissor;
- Deteriora o do valor da garantia; e
- Redu o abaixo do nível do investimento.

O Banco Société Générale primeiramente avalia a existência de evidência objetiva de perda por redu o ao valor recuperável alocada para ativos financeiros que sejam individualmente significativos ou coletivamente para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se não houver evidência objetiva de perda por redu o ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, seja significativo ou não, este   includo num grupo de ativos financeiros com características semelhantes de risco de crédito e avaliado coletivamente. Os ativos que são individualmente avaliados e para os quais há uma perda por redu o ao valor recuperável por deteriora o não são includos na avalia o coletiva.

O montante da perda   mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo as perdas de crédito futuras que não tenham sido incorridas) descontado   taxa efetiva de juros, original do ativo. O valor contábil do ativo   reduzido através do uso de uma conta de provisão (reduzora) e o montante da perda   reconhecido no resultado. Se um empréstimo ou um ativo financeiro mantido até o vencimento possui a taxa de juros variável, a taxa de desconto a ser usada para fins de mensura o de qualquer redu o ao valor recuperável   a taxa efetiva de juros corrente estabelecida pelo contrato. O Banco Société Générale pode mensurar a perda por redu o ao valor recuperável com base no valor justo do instrumento financeiro usando o preço de mercado observável.

O cálculo do valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados de ativo financeiro para o qual exista garantia reflete os fluxos de caixa que podem ser resultantes da execu o da garantia menos custos para obter e vender a garantia caso a execu o da garantia seja provável ou não.

Para fins de avalia o coletiva da redu o ao valor recuperável, os ativos financeiros são agregados com base em características semelhantes de risco de crédito. Essas características são relevantes para estimar os fluxos de caixa futuros de tais ativos pelo fato de poderem ser um indicador de dificuldade do devedor em pagar os montantes devidos de acordo com as condi es contratuais do ativo que está sendo avaliado.

Os fluxos de caixa futuros num grupo de ativos financeiros que sejam coletivamente avaliados para fins de identifica o da perda por redu o ao valor recuperável são estimados com base nos fluxos de caixa contratuais de ativos do grupo e na experiência de perda histórica para os ativos com características de risco de crédito semelhantes. A experiência de perda histórica   ajustada com base na data corrente observável para refletir os efeitos de condi es correntes que não tenham afetado o período em que a experiência de perda histórica   baseada e para excluir os efeitos de condi es no período histórico que não existem atualmente.

A metodologia e as premissas utilizadas para estimar os fluxos de caixa futuros são revistas regularmente pela Administra o para reduzir qualquer diferença entre estimativas de perda e a experiência de perda atual.

Quando um empréstimo   incobrav l ele   baixado contra provisão para perda por redu o ao valor recuperável. Tais empréstimos são baixados uma vez que todos os procedimentos necessários sejam completados e o montante de perda seja determinado.

Em um período subsequente, se o montante de perda for diminuido e a diminui o estiver relacionada objetivamente   um evento que ocorra após o reconhecimento da perda (tais como a melhoria de *rating* de crédito do devedor) a perda reconhecida anteriormente   revertida com o ajuste na conta de provisão. O montante de reversão   reconhecido em

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

"Perdas líquidas de recupera o por redu o ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos" na demonstra o do resultado.

(b) Ativos categorizados como disponíveis para venda

O Banco Société Générale avalia em cada data de balanço a existência de evidências objetivas de que um ativo ou um grupo de ativos financeiros estejam deteriorados. Um declínio significativo ou prolongado no valor justo de um título e valor mobiliário categorizado como disponível para venda abaixo do seu custo   considerado para determinar se os ativos estão deteriorados. Quando tal evidência objetiva existir para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa (que   mensurada como a diferença entre o custo de aquisi o e o valor justo corrente, menos qualquer perda por redu o ao valor recuperável desse ativo financeiro anteriormente reconhecido no resultado)   removida do patrim nio líquido e reconhecida na demonstra o do resultado.

(c) Empréstimos renegociados

Os empréstimos sujeitos a avalia o da redu o ao valor recuperável coletivamente ou que sejam individualmente significativos, e cujos termos e condi es foram renegociados não são considerados mais como vencidos, mas são tratados como novos empréstimos. Em períodos subsequentes, o ativo   considerado a vencer e divulgado apenas em caso de nova renegocia o.

2.17. Ativos intangíveis

Ativos intangíveis são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisi o. O custo de um ativo intangível adquirido em uma combina o de negócios corresponde ao seu valor justo na data da aquisi o.

Intangíveis com vida útil definida são amortizados utilizando-se o método linear pela vida útil do respectivo ativo. Apesar de sujeito a amortiza o, esse ativos são revisados para a verifica o de deteriora o sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

Intangíveis com vida útil indefinida, como o ágio, não são amortizados. No entanto,   realizado um teste de redu o ao valor recuperável no mínimo a cada data base da demonstra o do balanço patrimonial e sempre que houver evidência objetiva de perda por redu o ao valor recuperável da respectiva classe de ativos. Uma perda por redu o ao valor recuperável   reconhecida no resultado do exercício, na extensão da diferença entre o valor contábil e o valor recuperável, conforme descrito no item 2.19. desta nota explicativa.

O Banco Société Générale utiliza o modelo de avalia o através ao valor recuperável do ativo, que   representado pelo fluxo de caixa esperado pelo uso contínuo do ativo descontado ao valor presente.

Em 31 de dezembro de 2012 foi reconhecida perda integral do valor recuperável do  gio.

2.18. Ativos não correntes mantidos para a venda

São considerados como tal os ativos não correntes que terão seu valor contábil recuperado através de venda e não pelo seu uso contínuo.

Para que sejam classificados como mantidos para a venda, o ativo deve:

- Estar prontamente disponível para a venda imediata;
- Ter sua venda altamente provável, ou seja, deve haver um plano formal para sua aliena o;
- A entidade iniciar um programa para a localiza o de um comprador e concluir a venda;
- Ser ativamente negociado a um preço que seja uma aproxima o razoável do seu valor justo;
- Ter sua venda prevista para o prazo de um ano.

Ativos não correntes mantidos para venda incluem o valor contábil de veículos ou outros ativos não circulantes recebidos pelas entidades em liquida o total ou parcial das obriga es de pagamento de seus devedores através da execu o de leilões na qual ocorrem normalmente em até um ano. Ativos não correntes mantidos para venda são

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

geralmente mensurados ao que for menor entre o valor justo menos o custo de venda e o valor contábil na data em que forem classificados nessa categoria. Ativos não correntes mantidos para venda não são depreciados, desde que permaneçam nessa categoria.

Perdas decorrentes da redução de seu valor contábil para o valor justo menos custos de vender são reconhecidos na demonstração do resultado em "Outras receitas (despesas) operacionais".

2.19. Ativo imobilizado

Os bens do Ativo Imobilizado correspondem aos bens e direitos destinados   manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade, inclusive os decorrentes de operações que transfiram os riscos, benefícios e controles dos bens da entidade.

O imobilizado está demonstrado pelo custo histórico deduzidos da depreciação. O custo histórico inclui gastos diretamente atribuíveis   aquisição ou construção dos bens.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável a geração de benefícios econ micos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são reconhecidos no resultado do exercício como despesas operacionais, quando incorridos.

A depreciação de outros ativos   calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

- Edificações: vinte e cinco anos;
- Móveis, utensílios e equipamentos: dez anos;
- Sistema de processamento de dados: cinco anos.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

Os ativos que estão sujeitos   depreciação são revisados para a verificação de perda por redução ao valor recuperável sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. O valor contábil de um ativo   imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado. O valor recuperável   o valor mais alto entre o valor justo de um ativo menos os custos de venda e o valor em uso.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos em "Outras receitas (despesas) operacionais" na demonstração do resultado.

2.20. Redução ao valor recuperável de ativos não-financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos   amortização e são testados anualmente para a verificação da existência de perdas por redução ao valor recuperável.

Os ativos que estão sujeitos   amortização são revisados para a verificação de deterioração sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda pela redução ao valor recuperável   reconhecida pelo excesso do valor contábil do ativo sobre seu valor recuperável. Este último   o maior valor entre o valor justo menos os custos de venda e o valor em uso.

Para fins de avaliação da perda pela redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)).

Os ativos não-financeiros, exceto o ágio, que tenham sofrido uma perda pela redução ao valor recuperável, são revisados para a análise de uma possível reversão da perda pela redução ao valor recuperável na data de apresentação da demonstração do balanço patrimonial.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

2.21. Opera es de arrendamento mercantil

O Banco Société Générale participa no mercado de arrendamento mercantil tanto como arrendador como arrendatário. Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade   retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. No caso dos arrendamentos em que a parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade   retida pelo arrendatário, os arrendamentos são classificados como arrendamento financeiro e apresentados no balanço patrimonial na rubrica "empréstimos e adiantamentos a clientes".

Como arrendatário, as opera es realizadas pelo Banco Société Générale são substancialmente classificadas como arrendamentos operacionais. Sendo as despesas reconhecidas na demonstra o do resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento. Nos casos de opera es classificadas como arrendamentos financeiros, são reconhecidos os ativos e passivos na demonstra o do balanço patrimonial pelos valores equivalentes ao valor justo do bem arrendado, os pagamentos mínimos do arrendamento financeiro são distribuídos entre o encargo financeiro e a redu o do passivo pendente e os ativos são depreciados.

Quando um arrendamento operacional   terminado antes de expira o do período de arrendamento qualquer pagamento a ser efetuado ao arrendador sob a forma de multa   reconhecido como despesa no período em que a termina o ocorre.

Como arrendador, o Banco Société Générale possui, através de sua controlada Société Générale Leasing, contratos de leasing operacional e financeiro e apresentados no balanço patrimonial na rubrica "Empréstimos e adiantamentos a clientes".

2.21.1. Concessão de arrendamento mercantil financeiro

O reconhecimento inicial dos ativos mantidos em um arrendamento financeiro na demonstra o do balanço patrimonial   realizada na conta de "Empréstimos e recebíveis" a um valor equivalente ao investimento líquido do arrendamento.

Os custos diretos iniciais são geralmente incorridos pelo Banco Société Générale e incluídos na mensura o inicial do recebível do arrendamento, reduzindo o valor da renda reconhecida pelo prazo do arrendamento. Tais custos iniciais incluem valores de comissões, honorários legais e custos internos. Os custos incorridos com rela o   negocia o, estrutura o e vendas de arrendamento mercantis são excluídos da defini o de custos diretos iniciais e, desta forma, são reconhecidos como despesa quando do reconhecimento do lucro da venda do arrendamento. O lucro da venda   reconhecido no início do prazo do arrendamento.

O reconhecimento da receita financeira reflete a taxa de retorno constante sobre o investimento líquido do Banco Société Générale.

Os valores residuais não garantidos estimados, utilizados no cáculo do investimento bruto do arrendador no arrendamento, são revisados regularmente. Caso ocorra redu o no valor residual não garantido estimado, a aloca o da receita pelo prazo do arrendamento   revisada e qualquer redu o em rela o aos valores acumulados   reconhecida imediatamente.

2.21.2. Concessão de arrendamento mercantil operacional

A contabiliza o dos ativos mantidos em um arrendamento operacional na demonstra o da posi o financeira   realizada nas contas do ativo de acordo com a natureza do bem arrendado.

Os custos diretos iniciais incorridos pelo Banco Société Générale são adicionados ao valor contábil do ativo arrendado e reconhecidos como despesa, pelo prazo do arrendamento e na mesma base do reconhecimento da receita.

A renda do arrendamento   reconhecida pelo método linear, pelo prazo do arrendamento, mesmo que os recebimentos não estejam na mesma base. Os custos, incluindo a deprecia o, incorridos da realiza o da receita, são reconhecidos como despesa.

A política de deprecia o para ativos arrendados depreciáveis   consistente com a política de deprecia o utilizada pelo Banco Société Générale para ativos similares.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

2.22. Provisões, ativos e passivos contingentes e obriga es legais

O reconhecimento, a mensura o e a divulga o dos ativos e passivos contingentes e obriga es legais (fiscais e previdenciárias) são efetuados de acordo com os critérios definidos pela IAS 37 "Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes":

- Ativos contingentes - não são reconhecidos nas demonstra es financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realiza o, sobre as quais não cabem mais recursos;
- Provisões - são reconhecidas nas demonstra es financeiras quando, com base na opinião de assessores jurídicos e da Administra o, for considerado provável o risco de perda de uma a o judicial ou administrativa e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança;
- Passivos contingentes - classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos, são divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não são passíveis de provisão ou divulga o; e
- Obriga es legais (fiscais e previdenciárias) - referem-se a demandas administrativas ou judiciais em que estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribui es. Os montantes discutidos, independentemente de avalia o de risco de desfecho de causa, são integralmente registrados nas demonstra es financeiras e atualizados de acordo com a legisla o vigente.

2.23. Imposto de renda e contribui o social - corrente e diferido

As despesas fiscais do exercício compreendem imposto de renda e contribui o social corrente e diferido ("imposto sobre a renda"). O imposto sobre a renda   reconhecido na demonstra o do resultado, exceto na propor o em que estiver relacionado com itens reconhecidos diretamente no patrim nio líquido.

A provisão para imposto de renda   constituída com base nos rendimentos tributáveis   alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro anual tributável excedente a R\$ 240. A contribui o social apurada sobre o lucro líquido ajustado, na forma da legisla o em vigor,   calculada   alíquota de 15% para as institui es financeiras e 9% para as demais empresas.

O imposto de renda e contribui o social decorrentes de diferenças entre as bases fiscais de ativos e passivos e seus valores contábeis são diferidos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de contribui o social são reconhecidos somente se há expectativa de que serão realizados com a gera o de lucros tributáveis estimados. Os créditos tributários são mensurados às taxas fiscais que são esperadas de serem aplicadas às diferenças temporárias quando estas forem revertidas, com base em leis que estão promulgadas na data de balanço.

Os impostos diferidos ativos são reconhecidos na medida em que   provável que lucros tributáveis futuros sejam gerados para sua utiliza o, e são revisados a cada data de balanço, sendo reduzidos   medida que não seja mais provável que estes benefícios fiscais serão utilizados.

2.24. Capta es com bancos e outros recursos

São reconhecidos, de início, pelo valor justo, líquido dos custos da transa o incorridos e subsequentemente, são demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transa o) e o valor de resgate   reconhecido na demonstra o do resultado do período de vigência destes instrumentos, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

2.25. Pagamentos baseado em a es

O Banco Société Générale tem dois programas de pagamento baseado em a es para os seus diretores e funcionários, onde a empresa recebe os serviços prestados e como contrapresta o outorga às partes op es de compra de a es do Banco Société Générale ou direitos de subscri o de a es a um preço de referência, aplicado um desconto percentual. Nos dois programas, os instrumentos de capital outorgados aos funcionários são com base nas a es da matriz. Os detalhes em rela o aos dois programas estão descritos na nota explicativa n  32 - "Plano de pagamento baseado em a es".

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

2.26. Benefícios a empregados

(a) Benefícios de curto prazo e longo prazo

Os benefícios de curto prazo são aqueles a serem pagos dentro de doze meses. Os benefícios que compõem esta categoria são salários, contribui es para o Instituto Nacional de Seguridade Social, ausências de curto prazo, participa o nos resultados e benefícios não monetários. Esses benefícios são reconhecidos dentro do período de competência.

O Banco não possui benefícios de longo prazo, de rescisão de contrato de trabalho além daqueles estabelecidos pelo sindicato da categoria.

(b) Benefícios rescisórios

Os benefícios de rescisão são exigíveis quando o contrato de trabalho   rescindido antes da data normal de aposentadoria. O Banco disponibiliza assistência médica aos seus funcionários, conforme estabelecido pelo sindicato da categoria, como forma de benefício rescisório.

(c) Participa o nos lucros

O Banco reconhece uma provisão para pagamento e uma despesa de participa o nos resultados (apresentado na conta "Despesas com pessoal" na demonstra o do resultado conforme condi es estabelecidas pelo sindicato da categoria.

3. Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As demonstra es financeiras consolidadas são influenciadas pelas políticas contábeis, premissas, estimativas e julgamentos da Administra o. As estimativas e premissas que impactos das informa es contábeis e são aplicadas de forma consistente entre os exercícios. Eventuais mudanças na apura o das estimativas contábeis são aplicadas prospectivamente e consistentemente nos exercícios subsequentes.

As estimativas e premissas requeridas em conformidade com as IFRS são as melhores estimativas disponíveis e em acordo com as regras aplicáveis. Estimativas e julgamentos são avaliados em bases contínuas, e baseadas nas experiências passadas e outros fatores, incluindo expectativas que consideram os eventos futuros, quando aplicável e permitido pelas normas contábeis.

Políticas contábeis e o julgamento da Administra o para certos itens são especialmente críticos para o resultado.

(a) Perdas por redu o ao valor recuperável em empréstimos e recebíveis

Segundo o IFRS, com base na orienta o fornecida pela IAS 39 "Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensura o", o Banco estima a provisão para perdas sobre crédito com base no histórico de perda de valor recuperável e outras circunstâncias conhecidas por ocasião da avalia o. Tais cr terios diferem em determinados aspectos dos cr terios adotados segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às institui es autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil – Bacen (BR GAAP), que usa determinados limites regulatórios definidos pelo BACEN para fins do cálculo da provisão para perdas sobre crédito de liquida o duvidosa.

(b) Valor justo de instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros registrados pelo valor justo no balanço patrimonial incluem principalmente valores mobiliários classificados como de ativos financeiros mantidos para negocia o, inclusive derivativos; outros ativos financeiros designados ao valor justo e ativos financeiros disponíveis para venda. Os títulos e valores mobiliários classificados como mantidos até o vencimento são registrados no balanço patrimonial pelo custo amortizado, sendo seu valor justo correspondente divulgado em notas explicativas às demonstra es financeiras consolidadas.

Os instrumentos financeiros que são mensurados pelo valor justo após o reconhecimento inicial são agrupados nos níveis 1 a 3 com base no grau observável do valor justo, conforme demonstrado abaixo:

- Nível 1 – Baseado em dados observáveis de mercado, tais com preços cotados em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

- Nível 2 – Baseado em outras variáveis além dos preços cotados incluídos no Nível 1, que são observáveis para o ativo ou passivo diretamente (ou seja, como preços) ou indiretamente (ou seja, com base em preços).
- Nível 3 – Baseado em técnicas de avalia o que incluem variáveis para o ativo ou passivo, mas que não têm como base os dados observáveis de mercado (dados não observáveis).

	2013	Nível 1	Nível 2
Ativos financeiros ao valor justo através do resultado	221.818	536.503	(314.685)
Mantidos para negocia�o	221.818	536.503	(314.685)
Títulos e valores mobiliários	221.818	536.503	(314.685)
Carteira própria	537.678	537.678	-
Derivativos (passivo líquido de ativo)	(315.860)	(1.175)	(314.685)
Ativos financeiros disponíveis para venda	216.687	216.687	-
Títulos e valores mobiliários	216.687	216.687	-
Ativos dados em garantia	1.235.780	1.235.780	-
Ao valor justo através do resultado - mantidos para negocia�o	1.027.399	1.027.399	-
Disponíveis para venda	208.381	208.381	-
Total	1.674.285	1.988.970	(314.685)

	2012	Nível 1	Nível 2
Ativos financeiros ao valor justo através do resultado	480.703	299.166	181.537
Mantidos para negocia�o	480.703	299.166	181.537
Títulos e valores mobiliários	480.703	299.166	181.537
Carteira própria	484.095	484.095	-
Derivativos (passivo líquido de ativo)	(3.392)	(184.929)	181.537
Ativos financeiros disponíveis para venda	59.469	59.469	-
Títulos e valores mobiliários	59.469	59.469	-
Ativos dados em garantia	342.269	342.225	-
Ao valor justo através do resultado - mantidos para negocia�o	95.553	95.553	-
Disponíveis para venda	246.716	246.672	-
Total	882.441	700.860	181.537

(c) Perda por redu o ao valor recuperável de ativos financeiros disponíveis para venda

O Société Générale revisa seus instrumentos de d vida classificados como investimentos disponíveis para venda em cada data das demonstra es financeiras para avaliar se eles estão designados para redu o ao valor recuperável. Isso exige julgamento semelhante   avalia o individual de empréstimos e adiantamentos.

O Société Générale também registra a redu o ao valor recuperável em investimentos patrimoniais disponíveis para

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

venda em que houve uma baixa significativa ou prolongada no valor justo, abaixo do seu custo. A determina o do que   considerada "significativa" ou "prolongada" exige julgamento. Para alcançar esse julgamento, o Société Générale avalia, entre outros fatores, a varia o histórica do preço das a oes, além da dura o e extensão na qual o valor justo do investimento foi menor do que o seu custo.

(d) Provisões

São reconhecidas nas demonstra es financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administra o, for considerado provável o risco de perda de uma a o judicial ou administrativa, e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.

Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são divulgados em notas explicativas às demonstra es financeiras, enquanto aqueles classificados como perda remota não são passíveis de provisão nem divulga o.

4. Gestão de riscos financeiros críticos

O nível de risco aceitável na condu o dos negócios   definido pela Alta Administra o do Banco Société Générale em conjunto com a matriz em Paris. Os diferentes tipos de risco são formalmente identificados e permanentemente monitorados por unidades especializadas, independentes das unidades de negócio. Essas unidades garantem que a exposi o não ultrapasse os limites e critérios preestabelecidos e reportam a exposi o e eventuais excessos   Alta Administra o. A avalia o de todos os riscos   parte integrante da tomada de qualquer decisão estratégica no Banco Société Générale, sendo a estrutura de análise composta pela Alta Administra o e comit s que atuam nos seguintes tipos de riscos:

- Risco de crédito;
- Risco de mercado;
- Risco de liquidez;
- Risco operacional; e
- Risco de capital.

Estrutura de gerenciamento de risco

O Conselho de Administra o   o órgão responsável pela identifica o e controle de riscos, porém, existem outros órgãos independentes que são responsáveis pela administra o e monitoramento dos riscos.

4.1. Risco de crédito

O Banco Société Générale está exposto ao risco de crédito, que   o risco pelo qual uma contraparte causa perda financeira ao falhar na liquida o de uma obriga o. Mudanças significativas na economia ou na saúde financeira de um segmento específico da indústria que represente uma concentra o da carteira de investimentos mantida pelo Banco Société Générale podem resultar em perdas que são diferentes daquelas provisionadas na data do balanço patrimonial. Portanto, a Administra o controla cuidadosamente a exposi o ao risco de crédito. Há também o risco de crédito em acordos financeiros não registrados no balanço patrimonial, como compromissos de empréstimo ou presta o de garantias financeiras, avais e fianças. O controle e a gestão dos riscos de crédito são realizados por departamento especializado conforme segmenta o do mercado em que o risco se insere: Corporate & Investment Bank, Serviços Financeiros Especializados – Varejo e Serviços Financeiros Especializados – Arrendamento Mercantil. Por meio do superintendente responsável por cada segmento de mercado, são endereçadas matérias para aprecia o pelo respectivo Comit  de Crédito. As alçadas locais são definidas pela Matriz. Quando necessário, as decisões do comit s locais são encaminhadas para aprova o da Matriz.

O modelo global do Banco Société Générale   monitorado pelo Regulador francês, estando em conformidade com os requisitos do Acordo de Basileia II. Além disto, existe a confronta o do rating proposto com o atribuído pelas agências externas e a análise julgamental que também leva em considera o aspectos setoriais, antes da atribui o final do rating. Os responsáveis pela atribui o e gestão de risco de crédito no Brasil atuam independentemente e reportam-se a áreas especializadas na Matriz.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

No segmento de varejo, os limites são estabelecidos através de credit scoring determinado por metodologia estatística interna ou externa, parametrizado em sistema que reflete os procedimentos determinados pela Política quanto a alçadas, controles e confirma es. Os modelos de score são continuamente acompanhados e ajustados objetivando a maximiza o do retorno do capital alocado.

As opera es de Arrendamento Mercantil (sob responsabilidade da Société Générale Leasing) são concedidas após aprecia o de cada opera o pelo Comit  de Crédito específico com base em avalia es quantitativas e qualitativas feitas em modelos próprios para cada empresa pretendente de opera o de arrendamento mercantil no âmbito de grupo econ mico. As decisões são tomadas por unanimidade de opiniões, cabendo direito de veto exclusivamente   Superint ndia da controlada SG Equipment Finance S.A.-Arrendamento Mercantil. O Brasil conta com uma alçada para aprova o das opera es de acordo com matriz de prazos e valores e que cobre parte significativa das opera es. Excedida a alçada local, as opera es são submetidas   aprova o da área de riscos da matriz em Paris.

No Atacado, os limites são estabelecidos após análise detalhada da contraparte e da estrutura da opera o. Os critérios utilizados envolvem uma avalia o ampla dos riscos apresentados, dos níveis de concentra o atingidos e dos fundamentos lógicos da solicita o. O rating da contraparte   proposto e monitorado numa ferramenta chamada Starweb, que atende os requisitos de Basileia II. A alçada para aprova o de crédito   centralizada em uma unidade independente da área de negócio, responsável por monitora o de risco do conglomerado

4.1.1. Mensura o do risco de crédito

(a) Empréstimos e adiantamentos a clientes e a institui es financeiras

Ao mensurar o risco de crédito dos empréstimos e adiantamentos, o Banco Société Générale considera três componentes com rela o   contraparte (i) a probabilidade de inadimplência por parte do cliente ou contraparte com respeito às suas obriga es contratuais; (ii) as exposi es atuais com a contraparte e seu provável desenvolvimento futuro, a partir das quais se identifica a exposi o   inadimplência; e (iii) o provável  ndice de recupera o das obriga es não cumpridas (perdas por inadimplência).

(i) O Banco Société Générale avalia a probabilidade de inadimplência de contrapartes individualmente, por meio de ferramentas de classifica o projetadas para diferentes categorias de contrapartes. Essas ferramentas, que foram desenvolvidas internamente e combinam análise estatística com a opinião da equipe de crédito, são validadas, quando apropriado, através da compara o com dados externos disponíveis. A escala de classifica o do grupo reflete as várias probabilidades de inadimplência para cada categoria. Isto significa que, em princípio, as exposi es migram entre as categorias e a avalia o da probabilidade de inadimplência também muda. As ferramentas de classifica o são mantidas sob análise e atualizadas quando necessário. Regularmente, o Banco Société Générale valida o desempenho da classifica o e de seu poder de previsão com rela o a eventos de inadimplência.

O Banco Société Générale usa classifica o externa, quando possível, para parametrizar sua avalia o interna de risco de crédito. A inadimplência observada por categoria varia de exercício para exercício, especialmente ao longo de um ciclo econ mico.

(ii) A exposi o   inadimplência baseia-se nos valores que podem ser devidos ao Banco Société Générale no momento da inadimplência. Por exemplo, no caso de um empréstimo ou adiantamento,   o valor nominal. Nos compromissos de empréstimos ou adiantamentos, são incluídas todas as quantias sacadas, além do valor que poderá ter sido retirado no momento da inadimplência, se esta vier a ocorrer.

(iii) Perda por inadimplência ou severidade da perda representa a expectativa do Banco Société Générale com rela o ao montante da perda estabelecido por uma a o, se a inadimplência ocorrer. Este montante   expresso como perda percentual por unidade de exposi o e normalmente varia de acordo com a categoria da contraparte, com o tipo e o nível da a o e com a disponibilidade de garantias ou outras formas de mitiga o de crédito.

4.1.2. Controle do limite de risco e políticas de mitiga o

O Banco Société Générale administra, limita e controla concentra es de risco de crédito sempre que estas são identificadas, particularmente, em rela o a contrapartes e grupos individuais e quanto a indústrias e países. Com base nas defini es da Política de Crédito no Brasil, derivadas da política global, são estruturados os níveis de risco máximos, estabelecendo-se limites sobre a extensão de risco aceitável com rela o a um devedor específico e a grupos de devedores. Esses riscos são monitorados rotativamente e sujeitos a revisões anuais ou mais freqüentes, quando necessário. Os limites sobre o nível de risco de crédito por produto e setor da indústria são aprovados pela Diretoria de Gestão de Riscos na matriz.

A exposi o a qualquer tomador de empréstimo ou adiantamento   adicionalmente restrita por sub-limites que cobrem exposi es registradas e não registradas no balanço patrimonial. As exposi es reais de acordo com os limites estabelecidos são monitoradas periodicamente.

A exposi o ao risco de crédito   também administrada através de análise regular dos tomadores de empréstimos e adiantamentos, efetivos e potenciais, quanto aos pagamentos do principal e dos juros e da altera o do limites quando

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

apropriado.

Outras medidas específicas de controle e mitiga o são descritas abaixo.

(a) Garantias

O Banco Société Générale emprega uma variedade de políticas e práticas destinadas a mitigar o risco de crédito. A mais tradicional dessas medidas   a tomada de garantias sobre a libera o de recursos, que   uma prática comum. O Banco Société Générale implementa orienta es sobre a aceita o de classes específicas de garantias ou mitiga o do risco de crédito. Os principais tipos de garantias diretas e indiretas para empréstimos e adiantamentos são:

Garantias financeiras;

Garantias fiduciárias; e

Garantias reais.

Para minimizar as perdas relativas ao risco de crédito, o Banco Société Générale buscar  garantias adicionais com a contraparte assim que houver indicadores de perdas por redu o ao valor recuperável com rela o a empréstimos e adiantamentos individuais relevantes.

Garantias para ativos financeiros, exceto empréstimos e adiantamentos, são determinadas pela natureza do instrumento.

(b) Derivativos

O Banco Société Générale mant m limites de controle sobre a posi o líquida de derivativos abertos (ou seja, a diferença entre contratos de compra e venda), tanto por valor como por prazo. Em qualquer momento, o valor sujeito ao risco de crédito   limitado ao valor justo atual de instrumentos que são favoráveis ao Banco Société Générale (isto  , ativos com valor justo positivo), sendo que em rela o aos derivativos   apenas uma pequena fra o do contrato; ou valores nominais são usados para expressar o volume de instrumentos em aberto. Esta exposi o ao risco de crédito   administrada como parte dos limites gerais para empréstimo a clientes, juntamente com as exposi es potenciais causadas pelas movimenta es do mercado. Normalmente, garantias não são obtidas para exposi es ao risco de crédito sobre estes instrumentos, exceto quando o Banco Société Générale exige depósitos de margem das contrapartes.

(c) Compromissos de crédito (off balance)

Compromissos para extensão de crédito representam porões não utilizadas de autoriza es para concessão de crédito na forma de empréstimos e adiantamentos, garantias ou letras de crédito. Com rela o ao risco de crédito em compromissos de extensão de crédito, o Banco Société Générale está potencialmente exposto a perdas em montantes iguais ao total de compromissos não utilizados. No entanto, o valor provável de perda   igual ou menor que o total de compromissos não utilizados, uma vez que a maioria dos compromissos depende de que os clientes mantenham padrões de crédito específicos. O Banco Société Générale monitora o vencimento dos compromissos de crédito porque os compromissos de longo prazo em geral oferecem um grau de risco de crédito maior do que os compromissos de curto prazo.

4.1.3. Políticas de perdas por redu o ao valor recuperável e provisionamento

Os sistemas de classifica o interno descritos no item 4.1.1. desta nota explicativa d o mais ênfase ao mapeamento da qualidade de crédito do que às atividades iniciais de empréstimos e investimento. Em contraste, as provisões para perda pela redu o ao valor recuperável são reconhecidas para fins de elabora o de relatórios financeiros apenas para perdas que tenham sido incorridas na data da demonstra o da posi o financeira com base em evidência objetiva de perdas por redu o ao valor recuperável.

As entidades pertencentes a SGCF (Societe Generale Consumer Finance) que operam com crédito ao varejo, avaliam periodicamente a existência de perda objetiva atualizando suas métricas de modelagem de risco.

A provisão para perda, incluindo a redu o do valor recuperável estimado,   derivada da metodologia de risco aplicada a grupos homog neos de exposi o ao risco. Para isso a carteira de crédito de cada entidade   segregada primariamente por tipo de produto, uma vez que cada portfólio apresenta um comportamento diferenciado identificável na janela de observa o.

Cada carteira homog nea   segregada por faixa de risco atribuível pelos dias em atraso, verificável individualmente, e divididas em dois grupos para aloca o da provisão, sendo: (i) Provisão Específica e (ii) Provisão Coletiva

(i) A Provisão Específica   atribuída aos clientes na situa o de default representado pelas categorias 'duvidosa' e 'não performada'.

Na categoria 'duvidosa' são classificados os clientes onde exista evidência objetiva de não honrar as parcelas. Para essa categoria, a evidência objetiva   representada pelo atraso em três parcelas, ou cujo contrato renegociado possua parcela vencida há mais de 30 dias. Nessa categoria estão registrados o capital emprestado e os juros incorridos até a data de balanço.

Na categoria 'não performada' estão classificados aqueles contratos que já se encontram com parcelas em atraso superior a 180 dias, e, estão registrados no balanço pelo capital emprestado e os juros incorridos até 180 dias de

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

atraso.

(ii) A Provisão Coletiva refere-se aos empréstimos que existe uma evidência objetiva identificável, mas não está coberto pela Provisão Específica. Nesse caso, a evidência objetiva   representada pelo atraso de uma ou duas parcelas, mas que não requer que seja marcado como duvidoso.

O montante de provisão a ser constituído deve satisfazer a probabilidade de perda relacionada ao risco exposto. A provisão corresponde   diferença entre o valor contábil do empréstimo e o valor presente esperado dos fluxos de caixa futuros descontados pela taxa efetiva de juros. No caso dos contratos massificados, considerando ser uma quantidade grande de contratos com baixo valor unitário e com características similares, utilizam-se os modelos estatísticos sobre o montante recuperado dos contratos classificados em default e o ritmo dessa recupera o apresentado na janela de observa o.

As Provisões, Específica e Coletiva, consideram em seu modelo estatístico duas matrizes sendo:

a) Matriz de passagem – representando a probabilidade para os contratos (contratos em default para Provisão Específica, contratos com uma ou duas parcelas de atraso para a Provisão Coletiva) de passarem a ‘não performados’.

b) Matriz de recupera o – representando a percentagem de recupera o dos contratos ‘não performados’ e seu prazo da recupera o.

A provisão para perda pela redu o ao valor recuperável no balanço patrimonial do final do exercício   derivada das classifica es de nível de risco.

Os critérios de classifica o auxiliam o Banco Société Générale a determinar a evidência objetiva de perdas por redu o ao valor recuperável com base nos seguintes critérios estabelecidos:

Inadimplência nos pagamentos de principal ou juros;

Dificuldades financeiras do devedor (por exemplo,  ndice patrimonial, porcentagem da receita líquida de vendas);

Viola o de cláusulas ou termos de empréstimos;

In cio de processo de falência;

Deteriora o da posi o competitiva do devedor;

Deteriora o do valor da garantia;

Redu o abaixo do nível do investimento.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

4.1.4. Exposi o máxima ao risco de crédito antes das garantias ou de outras melhorias de crédito

	Exposi�o máxima	
	2013	2012
		Reapresentado
Equivalentes de caixa (NE. 5)	839.484	1.437.432
Mantidos para negocia�o	2.032.184	997.941
Títulos e valores mobiliários	1.565.077	579.648
Derivativos (não instrumento de hedge)	467.107	418.293
Ativos financeiros disponíveis para venda	422.532	291.994
Títulos e valores mobiliários	422.532	291.994
Empréstimos e recebíveis	2.856.266	3.652.381
Empréstimos e adiantamentos a institui�es financeiras	16.163	259.968
Empréstimos e adiantamentos a clientes	2.840.103	3.392.413
Ativos dados em garantia	2.536	14.191
Disponíveis para venda	2.536	14.191
Ativos não correntes - mantidos para venda	7.063	1.195
Garantias prestadas (off balance) (NE. 31)	577.461	391.604
Total	6.737.526	6.786.738

A tabela acima representa o pior cenário de exposi o ao risco de crédito para o Banco Société Générale em 31 de dezembro 2013 e de 2012, sem considerar qualquer garantia ou outras melhorias de crédito agregadas. Para ativos registrados no balanço patrimonial, as exposi es descritas acima são baseadas em valores contábeis líquidos, conforme reportados no balanço patrimonial.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

4.1.5. Empréstimos e adiantamentos a clientes ou a institui es financeiras

Os empréstimos e adiantamentos a clientes ou institui es financeiras estão resumidas abaixo:

	Empréstimos e títulos descontados		Financiamentos		Opera�es de arrendamento mercantil		Total	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Não vencidos nem sujeitos a perdas pela redu�o do valor recuperável	911.106	1.597.827	716.774	925.185	455.582	446.612	2.083.462	2.969.624
Vencidos mas não sujeitos a perdas por redu�o do valor recuperável	82.941	99.411	80.237	115.950	1.741	3.548	164.919	218.909
Sujeitos a perdas por redu�o do valor recuperável	381.953	184.082	225.932	279.766	-	-	607.885	463.848
Valor bruto	1.376.000	1.881.320	1.022.943	1.320.901	457.323	450.160	2.856.266	3.652.381
Menos - provisão para perdas por redu�o do valor recuperável	(103.017)	(134.314)	(140.409)	(159.817)	(1.172)	(615)	(244.598)	(294.746)
Valor líquido	1.272.983	1.747.006	882.534	1.161.084	456.151	449.545	2.611.668	3.357.635

Empréstimos e adiantamentos a clientes ou institui es financeiras renegociados

As atividades de renegocia o incluem acordos para extensão de pagamento, planos aprovados pela Administra o, modifica o e deferimento de pagamentos, e outros planos, quando aplicável. Após a renegocia o, a conta de cliente anteriormente vencida, retoma   condi o de normalidade, sendo administrada juntamente com outras contas similares. As políticas e práticas de renegocia o são baseadas em indicadores ou critérios, que indiquem que os pagamentos muito provavelmente continuarão a ser efetuados. Essas políticas são mantidas sob contínua revisão. Renegocia es são mais comumente aplicadas a empréstimos a prazo, particularmente a empréstimos e adiantamentos a clientes.

Os empréstimos e adiantamentos renegociados que de outro modo estariam vencidos ou individualmente provisionados por perdas por redu o ao valor recuperável estão demonstrados a seguir:

	2013	2012
Empréstimos e adiantamentos a clientes	21.682	23.016
	<u>21.682</u>	<u>23.016</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

4.1.6. Títulos e valores mobiliários

A tabela abaixo apresenta uma análise dos títulos e valores mobiliários de acordo com a designa o de classifica o de risco:

	2013		2012	
	Títulos mantidos para negocia�o	Títulos disponíveis para venda	Títulos mantidos para negocia�o	Títulos disponíveis para venda
			Reapresentado	
Carteira própria:	537.679	216.687	484.095	291.993
Letras Financeiras do Tesouro - LFT (i)	9.692	123.347	77.431	291.993
Letras do Tesouro Nacional - LTN (i)	347.755	93.340	327.204	-
Notas do Tesouro Nacional - NTN (i)	128.463	-	79.460	-
Debêntures	51.769	-	-	-
Vinculados a opera�es compromissadas:	12.446	-	24.592	-
Letras do Tesouro Nacional - LTN	12.446	-	24.592	-
Vinculados � presta�o de garantias:	1.014.952	208.381	70.961	14.192
Letras Financeiras do Tesouro - LFT (i)	14.239	2.536	27.358	14.192
Letras do Tesouro Nacional - LTN (i)	993.163	205.845	43.603	-
Notas do Tesouro Nacional - NTN	7.550	-	-	-
Total	1.565.077	425.068	579.648	306.185

(i) Rating BBB em 31 de dezembro de 2013 e em 31 de dezembro de 2012, conforme Standard & Poor's.

4.1.7. Retomada de garantias

Nas datas indicadas, o Banco Société Générale obteve posse de ativo dado em garantia, como segue:

	Valor contábil	
	2013	2012
Imóveis	644	643
Imobilizado de Uso	263	393
Imobilizado de Arrendamento Operacional	11.128	8.209
Benfeitoria em Imóveis de Terceiros	299	355
Outros	324	552
Total	12.658	10.152

Incluem o valor contábil de veículos ou outros ativos não circulantes recebidos pelas entidades em liquida o total ou parcial das obriga es de pagamento de seus devedores através da execu o de leilões na qual ocorrem normalmente em até um ano. As garantias retomadas são geralmente mensuradas ao que for menor entre o valor justo menos o custo de venda e o valor contábil na data em que forem classificados nessa categoria.

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

4.2. Risco de mercado

  o risco que consiste na possibilidade de ocorrência de perda resultante da oscila o de preços e taxas de mercado em fun o de descasamentos de prazos, moedas e indexadores nas posi oes detidas pelo Banco Société Générale. São classificadas como fonte de risco de mercado as opera oes sujeitas   varia o das taxas de câmbio, das taxas de juros, dos preços de a oes e dos preços de mercadorias (commodities).

As carteiras de investimento não designadas para negocia o correspondem, basicamente, as opera oes de empréstimos e adiantamentos realizadas pelo Banco Société Générale, seus títulos públicos e títulos privados. Essa carteira inclui riscos de taxa de juros,  ndice de preços e câmbio.

As técnicas de mensura o utilizadas para medir e controlar o risco de mercado são descritas a seguir:

4.2.1. Técnicas de mensura o do risco de mercado

(a) Valor em Risco (Value at Risk)

O VaR   uma estimativa baseada em estatística de perdas que podem ser ocasionadas   carteira atual de investimentos por mudanças adversas nas condi oes do mercado. Ele expressa o valor "máximo" que o Banco Société Générale pode perder, levando em conta um nível de confiança (99%). Existe, portanto, uma probabilidade estatística (100% - 99%) de que as perdas reais possam ser maiores do que a estimativa baseada no VaR. Este modelo pressupõe um "período de manuten o das posi oes" (1 dia), além disto, pressupõe também que a movimentac o ocorrida ao longo deste período seguir  um padrão similar ao das movimentac oes que tenham ocorrido ao longo de períodos de 252 dias úteis no passado, ou seja 1 ano. O VaR   utilizado para a mensura o de risco das opera oes financeiras da carteira de negocia o sujeitas   varia o de taxas de juros prefixadas denominadas em real. Estes limites são diariamente monitorados pela área de Risco de Mercado do Banco Société Générale.

(b) Análise de Sensibilidade

A Análise de Sensibilidade visa mensurar o risco de mercado das opera oes financeiras da carteira de negocia o sujeitas   varia o das taxas de juros nacionais e internacionais. A análise consiste em verificar o quanto seu valor de mercado se altera no caso de oscila o de um basis-point (ou seja, 0,01%) na taxa de juros. Tal medida   internacionalmente conhecida, dentre outras denomina oes, por DV01 (dollar-value ou delta-value for one basis-point), PV01 ou PVBP (present value of a basis-point) ou Monetary Duration. Nos controles e relatórios de risco gerados diariamente pela área de Risco de Mercado do Banco Société Générale, a metodologia de "Análise de Sensibilidade"   aplicada considerando uma oscila o de 10 basis-point (isto  , 0,10%) nas taxas de juros locais e também nas taxas de juros internacionais. O resultado obtido a partir da aplica o do choque de 10 basis-points em cada fator de risco (ou seja, taxa de juros em reais e taxas de juros em moeda estrangeira)   contrastado com os limites de sensibilidade aprovados para cada fator de risco e então   feita a verifica o de conformidade com os limites pré-estabelecidos pela área de risco de mercado e aprovada pelo Comit  de Riscos de Mercado e Liquidez.

(c) Testes de stress

Com o objetivo de estimar a possível perda não contemplada pelo VaR, a área de Risco de Mercado do Banco Société Générale avalia diariamente os possíveis impactos nas posi oes em cenários extremos. O teste de stress   uma ferramenta que busca quantificar o impacto negativo de choques e eventos econ micos que sejam desfavoráveis financeiramente às posi oes da institui o.

No Banco Société Générale, o teste de estresse possui dois objetivos: delimitar o risco de uma atividade ou de um mercado específico e proporcionar uma visão do risco global e do risco por produto, para desta forma proteger o Grupo Société Générale de consequências desfavoráveis resultado de choques de mercado. Os cenários de teste de estresse consistem em cenários previamente definidos e revisados anualmente pela área de risco de mercado:

- Alto: aplica o de choques direcionais de alta de taxas de juros seguindo agrega o das informaçoes em prazos pré definidos (também conhecido como "time-bucketing") e segregado por fator de risco (isto  , taxas de juros em reais e/ou em moedas estrangeiras);
- Médio: trata-se da aplica o de um choque de 10 basis points (0,10%) nas taxas de juros em reais e em moeda estrangeira. Portanto, o cenário "Médio" reflete os valores da análise de sensibilidade; e

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

- Baixo: aplica o de choques direcionais de baixa de taxas de juros seguindo agrega o das informa es em prazos pré definidos (também conhecido como "time-bucketing") e segregado por fator de risco (isto  , taxas de juros em reais e/ou em moedas estrangeiras).

4.2.2. Resumo das medidas de Risco de Mercado

(a) VaR Carteira de Negocia o

	2013	2012
Moeda	113	5.887
A�es	827	6
Juros Pós-fixados em Reais	5	1
Juros Pré-fixados em Reais	1.922	1.803
Juros em Moedas Estrangeiras	11.094	2.105
Juros Pós-fixados em Infla�o	9	10
VaR Total	13.970	9.812

(b) Análise de Sensibilidade e Teste de Estresse

	2013			2012		
	Médio	Alto	Baixo	Médio	Alto	Baixo
Risco de taxa de juros locais	(4.897)	(263.007)	112.072	(3.830)	(137.218)	59.100
Risco de taxa de juros internacionais	(358)	(2.831)	3.442	505	3.346	(1.928)
Risco Total	(5.255)	(265.838)	115.513	(3.324)	(133.872)	57.171

4.2.3. Risco de câmbio

O Banco Société Générale está exposto aos efeitos de flutua o nas taxas de câmbio vigentes sobre sua situa o financeira e seus fluxos de caixa. O risco de câmbio   monitorado diariamente através da apura o da exposi o cambial em moeda estrangeira. O Banco Société Générale controla a exposi o a esse fator de risco através da atua o nos mercados de derivativos cambiais.

A tabela abaixo resume a exposi o do Banco Société Général ao risco de taxa de câmbio em 31 de dezembro de 2013 e de 2012. Na tabela estão includos os instrumentos financeiros ao valor contábil, categorizados por moedas.

Concentra es de risco de moeda - instrumentos financeiros registrados e não registrados no balanço patrimonial:

Em 31 de dezembro de 2013:

	Dólar dos EUA	EURO	Franco Su�o	lene	Dólar Canadense	Outros	Total
Exposi�o Ativa	8.880.158	3.290.822	2.040	30	6.102	14.274	12.207.585
Exposi�o Passiva	(8.875.929)	(3.292.438)	(2.038)	(86)	(6.137)	(14.297)	(12.205.093)

Em 31 de dezembro de 2012:

	Dólar dos EUA	Euro	Franco Su�o	lene	Dólar Canadense	Outros	Total
Exposi�o Ativa	5.984.020	2.331.761	2.238	13.106	23.559	17.376	8.435.787
Exposi�o Passiva	(6.100.497)	(2.329.519)	(1.118)	(13.403)	(23.553)	(17.380)	(8.549.069)

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

4.2.4. Risco de taxa de juros

O risco de taxa de juros em fluxos de caixa   o risco de que os fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro variem como resultado de mudanças nas taxas de juros do mercado. O risco da taxa de juros sobre o valor justo   o risco de que o valor de um instrumento financeiro varie como resultado de mudanças nas taxas de juros do mercado. O Banco Société Générale expõe aos efeitos de flutuações das taxas de juros vigentes no mercado tanto sobre o valor justo dos seus instrumentos financeiros como sobre seus fluxos de caixa. As margens de juros podem aumentar em decorrência dessas mudanças, mas podem diminuir as perdas se ocorrerem movimentac  es inesperadas. As áreas de Risco de Mercado em Paris, Nova Iorque e Brasil juntamente com os membros do Comit  de Riscos de Mercado e Liquidez estabelecem limites sobre o nível de descasamento de taxa de juros que pode ser assumido. A tabela abaixo resume a exposição do Banco Société Générale ao risco das taxas de juros e inclui os instrumentos financeiros ao seu valor justo, categorizados por vencimento.

Em 31 de dezembro de 2013:

	<u>Em até um mês</u>	<u>De um a três meses</u>	<u>De tr�s a 12 meses</u>	<u>De um a dois anos</u>	<u>Mais de dois anos</u>	<u>Total</u>
Juros em Reais	1.587.099	72.358	1.318.122	41.367	(465.210)	2.553.736
Juros em Moedas Estrangeiras	(423.277)	129.857	1.623.474	393.264	(100.591)	1.622.728
Juros indexados � Inflação	-	83	2.031	171	738	3.021

Em 31 de dezembro de 2012:

	<u>Em até um mês</u>	<u>De um a três meses</u>	<u>De tr�s a 12 meses</u>	<u>De um a dois anos</u>	<u>Mais de dois anos</u>	<u>Total</u>
Juros em Reais	(61.933)	921.005	1.515.296	223.036	296.463	2.893.866
Juros em Moedas Estrangeiras	(906.128)	1.084.130	(79.516)	(18.160)	(26.222)	54.103
Juros indexados � Inflação	-	78	1.495	1.981	969	4.523

4.3. Risco de liquidez

O risco de liquidez consiste na possibilidade do Banco Société Générale não possuir recursos financeiros suficientes para honrar seus compromissos em razão dos descasamentos entre pagamentos e recebimentos, considerando as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

4.3.1. Processo de gestão do risco de liquidez

A gestão de liquidez visa precaver o Banco de possíveis movimentos de mercado que gerem problemas de liquidez. Nesse sentido, o banco monitora suas carteiras no que tange aos prazos, volumes e liquidez de seus ativos e passivos.

O Banco Société Générale envia frequentemente relatórios de risco de liquidez ao BACEN. Tal levantamento   realizado de forma gerencial e sua avaliação   realizada em bases mensais, sendo que, para cada levantamento, o risco de liquidez   avaliado para os três meses seguintes.

4.3.2. Fluxos de caixa

A tabela a seguir apresenta os fluxos de caixa a pagar e a receber de acordo com ativos e passivos financeiros, descritos pelo prazo de vencimento contratual remanescente   data do balanço patrimonial. Os valores divulgados nesta tabela representam os fluxos de caixa contratuais não descontados, cujo risco de liquidez   administrado com base nas entradas de caixa não descontadas esperadas:

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

31 de dezembro de 2013

	Faixa de Prazo				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos
Ativos					
Ativos negociáveis em mercado ativo	524.406	130.310	117.210	-	-
Outras Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	984.796	-	-	-	-
Valores vinculados	1.014.952	-	106.816	101.565	-
Carteira de crédito	547.072	1.076.693	1.613.917	401.570	16.413
Derivativos	25.960	88.106	199.093	59.545	95.673
Outros ativos	74.503	5.306	-	141.735	-
Total	3.171.688	1.300.416	2.037.036	704.415	112.086
Passivos					
Depósitos interfinanceiros	328.054	-	-	-	-
Depósito à vista	9.371	-	-	-	-
Depósito a prazo	170.846	463.332	73.458	-	-
Obrigações por empréstimos	1.211.081	964.654	673.979	162.409	9.589
Derivativos	562.293	37.809	166.696	16.263	-
Outros passivos	183.891	25.252	101	154.680	-
Total	2.465.537	1.491.048	914.234	333.352	9.589
Diferença (ativo e passivo)	706.151	(190.632)	1.122.802	371.063	102.497

31 de dezembro de 2012

	Faixa de Prazo				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos
Ativos					
Ativos negociáveis em mercado ativo	466.271	41.856	244.093	-	-
Outras Aplicações Interfinanceiras de Liquidez	243.464	-	-	-	-
Valores vinculados	70.961	-	14.192	-	-
Carteira de crédito	560.296	1.286.932	2.062.268	619.149	36.645
Derivativos	206.058	35.505	49.493	55.241	71.996
Outros ativos	33.774	15.000	-	138.672	568
Total	1.580.824	1.379.293	2.370.046	813.062	109.209
Passivos					
Depósitos interfinanceiros	435.183	-	-	-	-
Depósito à vista	3.168	-	-	-	-
Depósito a prazo	148.245	102.219	604.974	-	-
Obrigações por empréstimos	1.133.276	535.451	1.419.329	134.919	13.695
Derivativos	296.845	33.237	12.785	78.818	-
Outros passivos	122.711	34.004	-	-	-
Total	2.139.428	704.911	2.037.088	213.737	13.695
Diferença (ativo e passivo)	(558.603)	674.382	332.958	599.325	95.514

Os ativos disponíveis para cumprir todas as obrigações e cobrir os compromissos em aberto incluem caixa, títulos e valores mobiliários e empréstimos e adiantamentos. A Administração também poderia cobrir saídas de caixa inesperadas vendendo títulos e acessando fontes de recursos adicionais, tais como mercados lastreados em ativos.

4.4. Risco operacional**Definição**

Seguindo a definição do Banco Central do Brasil (Resolução 3.380/06) e documentos de referência da Basileia II, risco operacional é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes direta ou indiretamente de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas ou de eventos externos, incluindo o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, bem como a sanções em razão de descumprimento

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

de dispositivos legais e a indeniza es por danos a terceiros decorrentes de atividades desenvolvidas pela Institui o. No Grupo Société Générale, esta defini o inclui risco de reputa o/imagem, mas exclui risco de estratégia.

O Grupo Société Générale adotou as seguintes categorias para classificar riscos operacionais:

1. Disputas comerciais;
2. Disputas com as autoridades;
3. Erros na avalia o de risco/determina o do preço;
4. Erros de execu o;
5. Fraude e outras atividades criminais;
6. Negócios fraudulentos nos mercados de capital ("rogue trading")
7. Perda de capacidade/ambiente operacional;
8. Interrup o de sistemas.

O Société Générale identifica e monitora a sua exposi o ao risco operacional através de vários instrumentos, compatíveis com a natureza, o volume e a complexidade de suas atividades, sendo eles:

- Avalia o de riscos e controles inerentes das áreas, que define o perfil de risco residual por categoria de risco, conforme metodologia adotada pelo Société Générale. Essa avalia o   revisada no mínimo anualmente e desencadeia planos de a es mitigantes a partir de um certo nível de exposi o;
- Análise sistemática das perdas operacionais históricas;
- Monitoramento mensal de indicadores de riscos;
- Controles internos permanentes e periódicos (auditorias) com planos de a es corretivos;
- Controles de conformidade e de preven o   lavagem de dinheiro ("compliance");
- Controles anti-fraudes;
- Plano de continuidade de negócios;
- Comit  de novos produtos;
- Campanhas de conscientiza o dos colaboradores.

4.5. Valor justo de ativos e passivos financeiros não mensurados ao valor justo (*)

A tabela abaixo resume os valores contábeis e os valores justos dos ativos e passivos financeiros que não foram apresentados no balanço patrimonial ao seu valor justo.

	Valor contábil		Valor justo	
	2013	2012	2013	2012
Ativos financeiros	2.856.266	3.652.381	2.864.619	3.547.345
Empréstimos e recebíveis	2.856.266	3.652.381	2.864.619	3.547.345
Empréstimos e adiantamentos a institui�es financeiras	16.163	259.968	16.163	259.968
Empréstimos e adiantamentos a clientes	2.840.103	3.392.413	2.848.456	3.287.377
Passivos financeiros	3.838.191	4.658.678	3.839.286	4.673.952
Passivos financeiros ao custo amortizado	3.838.191	4.658.678	3.839.286	4.673.952
Depósitos de clientes	711.697	858.606	711.579	859.002
Depósitos de institui�es financeiras	234	435.447	234	435.451
Capta�es no mercado aberto	122.014	98.204	122.014	98.204
Obriga�es por empréstimos e repasses	3.004.246	3.266.421	3.005.459	3.281.295

(*) Para os valores justos dos ativos e passivos foi utilizada a mesma metodologia e modelos de precifica o do Grupo, conforme notas explicativas n  2.11 e n  3.b.

4.6. Gestão de capital

O Conglomerado realiza a gestão de seu Capital Regulatório de forma descentralizada, ficando cada institui o financeira integrante individualmente responsável pelos respectivos gerenciamento de capital e avalia es de possíveis

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

impactos oriundos dos riscos associados às empresas não financeiras sob sua gestão. A atividade   realizada através de Estruturas de Gerenciamento de Capital individuais, compostas de técnicas, ferramentas, processos e responsabilidades voltadas ao planejamento e monitora o de seu respectivo Capital de acordo com os requerimentos definidos na Política de Gerenciamento de Capital do Conglomerado prevendo:

I - mecanismos para a identifica o e avalia o dos riscos relevantes incorridos, inclusive aqueles não cobertos pelo PRE, com respectivos indicadores calibrados conforme apetite de riscos estabelecidos para a empresa e periodicamente reportados   diretoria e conselho de administra o;

II - plano de capital abrangendo o horizonte de três anos; 9 IV - simula es de eventos severos e condi es extremas de mercado (testes de estresse) e avalia o de seus impactos no capital;

O dimensionamento das Estruturas   adequado ao nível de complexidade dos respectivos produtos e opera es, sendo a coordena o entre as Estruturas realizada através do COMIT  DE GESTÃO DE CAPITAL, RISCOS DE LIQUIDEZ E MERCADO GRUPO (CGCRLMG), que se reúne mensalmente.

O Conglomerado está sujeito   regulamenta o do Banco Central do Brasil que emite diretivas e instru es sobre políticas monetárias e de crédito para institui es financeiras que operam no Brasil. O Banco Central também determina exigências de capital mínimo, limites para ativos fixos, limites de empréstimos, práticas contábeis e exigências de depósitos compulsórios, exigindo que os bancos cumpram a regulamenta o baseada no Acordo de Basileia sobre adequa o de capital.

O Acordo de Basileia regulamentado pelo Banco Central do Brasil exige que os bancos apresentem uma rela o entre capital regulamentar e exposi o ao risco de no mínimo 11%.

A Administra o gerencia o capital com a finalidade de atender aos requerimentos mínimos de capital estipulados pelo BACEN, objetivo alcançado com sucesso durante o período. o conglomerado cumpriu todos os requerimentos mínimos de capital aos quais está sujeito. A tabela abaixo sumariza a composi o do capital regulamentar, o capital mínimo exigido e o  ndice de Basileia, apurados de acordo as normas do Banco Central do Brasil.

Apura o dos limites de Basileia II

Rubrica

	<u>Sigla</u>	<u>C�culo pelo critério atual</u>	
		<u>2013</u>	<u>2012</u>
Patrim�nio Líquido de Referência (ajustado)	PR	995.001	688.990
Patrim�nio de Referência Exigido	PRE	555.874	633.551
Parcela do Risco das Posi�es "Banking Book"	RBAN	36.520	8.722
Valor da margem		<u>402.607</u>	<u>46.717</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

• Parcelas que compõem o PRE

Parcela	2013		2012	
	Totais	% de consumo do PR	Totais	% de consumo do PR
PEPR	426.803	43%	389.020	56%
PCAM	-	0%	115.769	17%
PJUR-1	21.322	2%	8.977	1%
PJUR-2	54.396	5%	70.566	10%
PJUR-3	319	0%	523	0%
PJUR-4	-	0%	-	0%
PCOM	1	0%	307	0%
PACS	6.538	1%	56	0%
POPR	46.494	5%	39.611	6%
Adicional BCB	-	0%	-	0%

Extrapolac o

	2013	2012
�ndice exigido - BACEN	11%	11%
�ndice alcanado	19,69%	11,96%

5. Caixa, equivalentes de caixa e reservas no BACEN

	2013	2012
Caixa	24.371	10.937
Caixa em moeda nacional	1.089	9.241
Caixa em moeda estrangeira	23.282	1.696
Equivalentes de caixa	815.113	1.426.495
Operac�es compromissadas	815.113	1.092.225
Certificados de depósitos interfinanceiros	-	334.270
Total de caixa e equivalentes de caixa	839.484	1.437.432
Reservas no BACEN - em espécie	4.024	3.013
Total de caixa e equivalentes de caixa e reserva do Banco Central	843.508	1.440.445

As reservas bancárias não são consideradas como equivalentes de caixa para as Demonstra es Financeiras por não atender os critérios de classifica o.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

6. Ativos financeiros ao valor justo através do resultado - Mantidos para negocia o**(a) Títulos e valores mobiliários**

	2013			2012		
	Curva	Valor Justo	Ajuste a valor justo	Curva	Reapresentado	
					Valor Justo	Ajuste a valor justo
Carteira própria	540.996	537.677	(3.318)	482.024	484.095	2.071
Notas do Tesouro Nacional	128.580	128.463	(117)	77.724	79.460	1.736
Letras do Tesouro Nacional	350.957	347.755	(3.202)	326.889	327.204	315
Letras Financeiras do Tesouro	9.690	9.690	1	77.411	77.431	20
Debêntures	51.769	51.769	-	-	-	-
Vinculados a opera�es compromissadas	11.022	11.017	(5)	-	-	-
Letras do Tesouro Nacional	11.022	11.017	(5)	-	-	-
Vinculados � presta�o de garantias	1.018.118	1.016.383	(1.737)	96.584	95.553	(1.031)
Notas do Tesouro Nacional	8.783	7.550	(1.233)	-	-	-
Letras do Tesouro Nacional	995.101	994.592	(509)	69.237	68.195	(1.042)
Letras Financeiras do Tesouro	14.234	14.241	5	27.347	27.358	11
Total	1.570.136	1.565.077	(5.060)	578.608	579.648	1.040

Títulos e valores mobiliários dados em garantia de opera es com compromisso de recompra acordadas com outros bancos são títulos de d vida pública e são reclassificados e apresentados separadamente como ativos dados em garantia para efeitos de balanço patrimonial.

(b) Instrumentos Financeiros Derivativos (não instrumento de *hedge*)

O Banco Société Générale participa de opera es envolvendo instrumentos financeiros derivativos que se destinam a atender às necessidades próprias e de seus clientes. Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são, principalmente, os de alta liquidez nos mercados futuros (BM&FBOVESPA).

(i) Swap

Swaps de moeda e taxa de juros são compromissos de troca de um conjunto de fluxos de caixa por outro e resultam em uma troca econ mica de moedas ou taxas de juros (por exemplo, fixa ou variável) ou em uma combina o das mesmas (ou seja, *swaps* de moeda e de taxa de juros). Não ocorre a troca do principal, exceto em certos *swaps* de moeda. O risco de crédito do Banco Société Générale representa o custo potencial para repor os contratos de swap se as contrapartes não cumprirem suas obriga es. Este risco   continuamente monitorado com rela o ao valor justo atual,   propor o do valor nominal dos contratos e   liquidez do mercado. Para controlar o nível do risco de crédito assumido, o Banco Société Générale avalia as contrapartes dos contratos usando as mesmas técnicas empregadas em suas atividades de empréstimo.

(ii) Futuros de taxas de câmbio e de juros

Opera es de futuro de taxas de câmbio e de juros são obriga es contratuais de pagamento ou recebimento de um valor líquido baseado em mudanças nas taxas de câmbio ou de juros, ou de compra ou venda de um instrumento financeiro em uma data futura a um preço especificado, estabelecido por um mercado financeiro organizado. O risco de crédito   mínimo, uma vez que os contratos de futuros são garantidos por caixa ou títulos e valores mobiliários e as mudanças no valor dos contratos são liquidadas diariamente por meio do câmbio. Contratos com taxa a termo são opera es de futuro de taxas de juros negociadas individualmente que exigem a liquida o da diferença entre a taxa contratada e a taxa atual de mercado sobre o valor do principal, a ser paga em caixa, em uma data futura.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

A composi o líquida (ativo menos passivo) dos valores de referência e dos valores justos dos derivativos de negocia o   a seguinte:

	2013		2012	
	Valor de referência	Valor justo	Valor de referência	Valor justo
Risco de taxa de juros	4.750.922	(173)	3.352.530	(1.741)
Swaps	60.321	806	20.000	(1.752)
Contrato de futuros	4.690.601	(979)	3.332.530	11
Risco de moeda estrangeira	16.444.739	(295.658)	12.810.070	(24.036)
Swaps	3.428.799	113.035	3.524.692	12.375
NDFs	3.957.368	125.055	2.376.267	17.902
Compra e venda de op�es	1.570.276	(554.756)	205.030	(47.385)
Opera�es a Termo	-	-	184.929	9
Contrato de futuros	7.488.296	21.008	6.519.152	(6.937)
Total	21.195.661	(295.831)	16.162.600	(25.777)

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

Em 31 de dezembro de 2013

Swaps e NDF's

Indexador	Valor de referência			
	Operac�es registradas na CETIP	Total	Curva	Mercado
CDI x pré (Fluxo de caixa)	50.000	50.000	52	1.914
CDI x a�es	11.580	11.580	115	138
CDI x Vale5 BZ	11.634	11.634	(215)	5
Dólar x CDI (Fluxo de caixa)	250.000	250.000	77.457	95.673
Dólar x Franco (Fluxo de caixa)	192.988	192.988	23.211	27.969
Dólar (NDF)	1.780.390	1.780.390	9.595	11.752
Dólar x euro	1.105.214	1.105.214	3.176	4.886
Dólar x Libor (Fluxo de caixa)	366.066	366.066	(1.454)	9.536
Dólar x pré (Fluxo de caixa)	35.112	35.112	8.664	10.641
Euro (NDF)	2.125.284	2.125.284	97.062	124.291
Libor x dólar (Fluxo de caixa)	366.066	366.066	1.475	(9.341)
Libra (NDF)	50.238	50.238	(10.209)	(10.961)
Pr� x CDI (Fluxo de caixa)	10.417	10.417	33	66
Pré x cesta de a�es	124.899	124.899	(6.358)	(6.287)
Pr� x cesta de �ndices	149.781	149.781	(5.387)	(2.283)
Cesta de índices x pré	34.383	34.383	1.944	556
Cesta de a�es x CDI	11.580	11.580	(115)	(138)
Cesta de a�es x pré	124.899	124.899	6.344	6.287
Franco x dólar	403.490	403.490	(4.228)	(4.791)
Franco (NDF)	1.286	1.286	(28)	(35)
Yen (NDF)	85	85	4	5
Coroa norueguesa (NDF)	84	84	2	2
Pr� x dólar	241.012	241.012	(15.260)	(20.989)
Total	<u>7.446.488</u>	<u>7.446.488</u>	<u>185.880</u>	<u>238.896</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

Em 31 de dezembro de 2012

Swaps e NDF's

<u>Indexador</u>	Valor de referência		Total	Curva	Mercado
	Opera�es registradas na BM&FBOVESPA	Opera�es registradas na CETIP			
CDI x dólar (Fluxo de caixa)	-	180.110	180.110	(22.928)	(29.315)
CDI x euro (Fluxo de caixa)	-	29.426	29.426	(73)	(45)
CDI x pré	20.000	-	20.000	(1.102)	(1.752)
Dólar x CDI (Fluxo de caixa)	-	250.000	250.000	36.370	68.463
Dólar x CDI	102.553	-	102.553	(57.287)	(57.288)
Dólar x Franco (Fluxo de caixa)	-	192.988	192.988	26.588	30.291
Dólar (NDF)	-	1.135.966	1.135.966	14.523	20.337
Dólar x euro	-	1.109.974	1.109.974	2.451	4.814
Dólar x Libor (Fluxo de caixa)	-	366.066	366.066	(3.088)	12.063
Dólar x pré (Fluxo de caixa)	-	43.063	43.063	3.760	3.533
Euro x CDI	49.736	-	49.736	2.144	2.500
Euro (NDF)	-	1.238.761	1.238.761	21.811	(2.487)
Libor x dólar (Fluxo de caixa)	-	366.066	366.066	3.107	(11.815)
Libra (NDF)	-	36	36	-	1
Pr� x CDI (Fluxo de caixa)	-	52.083	52.083	285	2.014
Pré x cesta de commodities	-	130.840	130.840	(8.520)	(13.627)
Cesta de commodities x pré	-	50.301	50.301	3.283	5.226
Cesta de índices x pré	-	80.540	80.540	5.256	8.400
Cesta de a�es x pré	-	44.200	44.200	(6)	-
Franco x dólar	-	403.491	403.491	(3.090)	(3.036)
Franco (NDF)	-	1.142	1.142	22	9
Yen (NDF)	-	363	363	34	42
Pr� x dólar (Fluxo de caixa)	-	73.254	73.254	(11.082)	(9.803)
Total	172.289	5.748.670	5.920.959	12.458	28.525

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

A composi o dos valores de referência *notional* e/ou contratuais dos derivativos para negocia o, por vencimento,   como segue:

2013

	Até três meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total
Swaps	10.417	785.397	2.145.283	298.023	250.000	3.489.120
NDFs	1.287.541	771.202	1.616.931	281.694	-	3.957.368
Compra e venda de op�es	1.199.633	290.308	80.335	-	-	1.570.276
Contrato de futuros	3.070.904	4.922.295	3.140.899	600.249	444.550	12.178.897
	<u>5.568.495</u>	<u>6.769.202</u>	<u>6.983.448</u>	<u>1.179.966</u>	<u>694.550</u>	<u>21.195.661</u>

2012

	Até tr�s meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos	De 5 a 15 anos	Total
Swaps	283.507	386.235	885.980	1.695.907	293.063	3.544.692
NDFs	500.794	637.375	615.791	622.307	-	2.376.267
Compra e venda de op�es	45.000	54.003	106.027	-	-	205.030
Opera�es a Termo	184.929	-	-	-	-	184.929
Contrato de futuros	2.520.989	1.810.258	3.488.747	1.546.390	485.298	9.851.682
	<u>3.535.219</u>	<u>2.887.871</u>	<u>5.096.545</u>	<u>3.864.604</u>	<u>778.361</u>	<u>16.162.600</u>

Os valores de referência e/ou contratuais dos contratos celebrados não refletem o risco real assumido pelo Banco Société Générale, uma vez que a posi o líquida desses instrumentos financeiros decorre da sua compensa o e/ou combina o. Essa posi o líquida   utilizada pelo Banco Société Générale, principalmente para proteger a taxa de juros, o preço dos ativos subjacentes ou o risco cambial. O resultado desses instrumentos financeiros   reconhecido na rubrica "Resultado com instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado mantidos para negocia o", na demonstra o do resultado.

Os derivativos utilizados como instrumentos de *hedge* estão apresentados na nota explicativa n  21 - "Instrumentos financeiros derivativos não destinados   negocia o – *hedge*".

7. Ativos financeiros disponíveis para venda

	2013			2012		
	Curva	Valor justo	Ajuste a valor justo	Curva	Valor justo	Ajuste a valor justo
Carteira própria	216.715	216.687	(28)	291.989	291.994	5
Letras do Tesouro Nacional	93.343	93.340	(3)	59.611	59.606	(5)
Letras Financeiras do Tesouro	123.372	123.347	(25)	232.378	232.388	10
Vinculados � presta�o de garantias	212.968	208.381	(4.587)	14.204	14.191	(13)
Letras do Tesouro Nacional	210.441	205.845	(4.596)	-	-	-
Letras Financeiras do Tesouro	2.527	2.536	9	14.204	14.191	(13)
Total	<u>429.683</u>	<u>425.068</u>	<u>(4.615)</u>	<u>306.193</u>	<u>306.185</u>	<u>(8)</u>

O ajuste a valor justo para títulos disponíveis para a venda   contabilizado em resultados abrangentes líquidos de efeito fiscal (40%). O saldo de imposto de renda e contribui o social   de R\$ 1.846 em 31 de dezembro de 2013 em R\$ 3 em 31 de dezembro de 2012, conforme nota explicativa n  20 – "Efeito dos impostos sobre a renda em outros resultados abrangentes".

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

A movimentac o do saldo de ativos financeiros disponíveis para venda nos exercícios está apresentada a seguir:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Saldo inicial	306.185	371.887
Variacão cambial dos ativos monetários	15.535	195
Adi�es	308.878	306.020
Aliena�es (*)	(205.505)	(371.885)
Ganhos proveniente das altera�es no valor justo	-	42
Perdas de perdas por redu�o do valor recuperável	(25)	(74)
Saldo final	<u>425.068</u>	<u>306.185</u>

(*) Neste montante está considerado o valor de R\$ 19 transferido para resultado devido   respectiva realiza o em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 14 em 2012), conforme nota explicativa n  19.d – “Patrim nio Líquido – Ajustes de avalia o patrimonial de ativos financeiros disponíveis para venda”.

8. Empréstimos e recebíveis**(a) Empréstimos e adiantamentos a institui es financeiras**

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
		Reapresentado
Outros empréstimos a institui�es financeiras	16.163	259.968
Total	<u>16.163</u>	<u>259.968</u>

A Administra o do banco avaliou a carteira de empréstimos e adiantamentos a Institui es Financeiras e não identificou evidências para contabiliza o de “provisão para perda por redu o ao valor recuperável”.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

(b) Empréstimos e adiantamentos a clientes

Composição dos saldos de empréstimos e adiantamentos a clientes, por tipo e setor do devedor, fórmula da taxa de juros, vencimento e concentração:

	2013	2012
Empréstimos e adiantamentos a clientes, por tipo		Reapresentado
Empréstimos e títulos descontados	1.266.117	1.588.528
Financiamentos	1.029.646	1.321.384
Adiantamentos sobre contratos de câmbio e rendas a receber	87.017	32.341
Operações de arrendamento mercantil financeiro	457.323	450.160
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto de provisão de perda por redução no valor recuperável	<u>2.840.103</u>	<u>3.392.413</u>
Por setor do devedor		
Indústria	300.275	150.447
Comércio	98.442	78.118
Pessoas físicas	2.136.188	2.839.359
Outros setores	305.198	324.489
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto de provisão de perda por redução no valor recuperável	<u>2.840.103</u>	<u>3.392.413</u>
Por fórmula da taxa de juros		
Juros prefixados	2.573.762	3.101.350
Juros pós-fixados	266.341	291.063
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto de provisão de perda por redução no valor recuperável	<u>2.840.103</u>	<u>3.392.413</u>
Por vencimento		
Vencidas a partir de 15 dias	155.284	174.448
A vencer até 3 meses	539.082	541.332
A vencer de 3 a 12 meses	906.846	1.029.709
A vencer acima de um ano	1.238.891	1.646.924
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto de provisão de perda por redução no valor recuperável	<u>2.840.103</u>	<u>3.392.413</u>
Por concentração		
Principal devedor	216.027	157.239
10 seguintes maiores devedores	297.749	245.591
20 seguintes maiores devedores	102.633	101.092
50 seguintes maiores devedores	79.482	310.082
100 seguintes maiores devedores	50.177	39.691
Demais devedores	2.094.035	2.538.718
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, bruto de provisão de perda por redução no valor recuperável	<u>2.840.103</u>	<u>3.392.413</u>
Provisão de perda por redução no valor recuperável	<u>(244.598)</u>	<u>(294.746)</u>
Total de empréstimos e adiantamentos a clientes, líquido de provisão de perda por redução no valor recuperável	<u>2.595.505</u>	<u>3.097.667</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

(c) Provisão de perda por redu o ao valor recuperável

As varia es na provisão de perda por redu o ao valor recuperável nos saldos da rubrica "Empréstimos e recebíveis" são as seguintes, por setor do devedor:

	Empréstimos e títulos descontados		Financiamentos		Opera�es de arrendamento mercantil		Total	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Saldo Inicial de provisão de perda por redu�o no valor recuperável	133.834	114.709	160.300	102.422	612	1.096	294.746	218.227
Indústria	3	844	-	-	612	1.096	615	1.940
Comércio	12.102	11.701	-	-	-	-	12.102	11.701
Pessoas físicas	121.729	102.091	158.109	101.370	-	-	279.838	203.461
Outros setores	-	73	2.191	1.052	-	-	2.191	1.125
Constitui�o de saldos contra provisão de perdas por redu�o no valor recuperável	104.861	135.485	144.952	171.465	557	-	250.370	306.950
Indústria	-	-	-	-	557	-	557	-
Comércio	-	401	-	-	-	-	-	401
Pessoas físicas	104.861	126.949	144.952	170.326	-	-	249.813	297.275
Outros setores	-	8.135	-	1.139	-	-	-	9.274
Baixa de saldos contra provisão de perdas por redu�o no valor recuperável	(135.678)	(116.360)	(164.843)	(113.587)	3	(484)	(300.518)	(230.431)
Indústria	-	(844)	-	-	3	484	3	(360)
Pessoas físicas	(135.678)	(107.308)	(164.409)	(113.587)	-	-	(300.087)	(220.895)
Outros setores	-	(8.208)	(434)	-	-	(968)	(434)	(9.176)
Saldo final de provisão de perda por redu�o no valor recuperável	103.017	133.834	140.409	160.300	1.172	612	244.598	294.746
Recupera�es de empréstimos e recebíveis baixados para preju�o (*)	26.884	23.676	30.906	30.063	-	-	57.790	53.739

O saldo de opera es de crédito renegociados no exercício de 2013   R\$ 21.682 (R\$ 23.016 em 2012).

(*) Nota explicativa n  22.

(d) Opera es de arrendamento mercantil financeiro

Apresentamos abaixo a reconcilia o entre o investimento total bruto nos arrendamentos financeiros e o valor presente dos pagamentos mínimos dos arrendamentos a receber, assim como a análise do valor presente mínimo a receber de arrendamentos financeiros por vencimento:

	2013	2012
O valor presente dos valores mínimos a receber de arrendamentos financeiros pode ser analisado da seguinte forma:		
Até 1 ano	214.035	178.763
Entre 1 e 5 anos	243.288	271.397
	457.323	450.160

As opera es de arrendamento financeiro estão inseridas na nota explicativa n 8, sub-item b – "Empréstimos e adiantamentos a clientes", e estão divulgadas na mesma linha no balanço patrimonial.

(e) Perda por redu o ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos

O Banco Société Générale avalia a evidência objetiva de perda por redu o ao valor recuperável em empréstimos e adiantamentos de forma individual para os ativos financeiros que sejam individualmente significativos, e coletivamente para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos (conforme descrito na nota explicativa n  2 - "Principais práticas contábeis").

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

Demonstramos a seguir a composição da perda por redução ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos para os exercícios indicados:

	Empréstimos e títulos descontados		Financiamentos		Operações de arrendamento mercantil		Total	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Empréstimos e recebíveis								
Operações com evidência de impairment (análise individual)								
Saldo bruto	247.446	104.321	7.976	3.191	457.323	450.160	712.745	557.672
Indústria	186.998	57.214	22.382	-	90.895	93.233	300.275	150.447
Comércio	44.060	17.599	-	-	54.382	60.519	98.442	78.118
Pessoas físicas	8.830	4.618	-	-	-	-	8.830	4.618
Outros setores	7.558	24.890	(14.406)	3.191	312.046	296.408	305.198	324.489
Provisão para impairment	(16.320)	(15.660)	(1.757)	(2.191)	(1.172)	(615)	(18.077)	(17.854)
Comércio	(12.101)	(12.102)	-	-	-	-	(12.101)	(12.102)
Pessoas físicas	(4.219)	(3.558)	-	-	-	-	(4.219)	(3.558)
Outros setores	-	-	(1.757)	(2.191)	-	(3)	(1.757)	(2.194)
Saldo contábil	231.126	88.661	6.219	1.000	456.151	449.545	694.668	539.818
Operações com análise de impairment coletivo								
Saldo bruto	1.105.688	1.516.548	1.021.670	1.318.193	-	-	2.127.358	2.834.741
Pessoas físicas	1.105.688	1.516.548	1.021.670	1.318.193	-	-	2.127.358	2.834.741
Provisão para impairment	(87.385)	(118.783)	(139.136)	(158.109)	-	-	(226.521)	(276.892)
Pessoas físicas	(87.385)	(118.783)	(139.136)	(158.109)	-	-	(226.521)	(276.892)
Saldo contábil	1.018.303	1.397.765	882.534	1.160.084	-	-	1.900.837	2.557.849
Saldo contábil – líquido de provisão para impairment	1.249.429	1.486.426	888.753	1.161.084	456.151	449.545	2.595.505	3.097.667
Indústria	186.998	57.214	22.382	-	89.723	92.621	300.275	150.447
Comércio	31.959	5.497	-	-	54.382	60.519	86.341	66.016
Pessoas físicas	1.022.914	1.398.825	882.534	1.160.084	-	-	1.905.448	2.558.909
Outros setores	7.558	24.890	(16.163)	1.000	312.046	296.405	303.441	322.295
Saldo contábil – de empréstimos e recebíveis	1.353.134	1.620.869	1.029.646	1.321.384	457.323	450.160	2.840.103	3.392.413
Indústria	186.998	57.214	22.382	-	90.895	93.233	300.275	150.447
Comércio	44.060	17.599	-	-	54.382	60.519	98.442	78.118
Pessoas físicas	1.114.518	1.521.166	1.021.670	1.318.193	-	-	2.136.188	2.839.359
Outros setores	7.558	24.890	(14.406)	3.191	312.046	296.408	305.198	324.489

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, as perdas por redução ao valor recuperável de empréstimos e adiantamentos apresentaram a seguinte movimentação:

	Empréstimos e títulos descontados		Financiamentos		Operações de arrendamento mercantil		Total	
	2013	2012	2013	2012	2013	2012	2013	2012
Saldo inicial	134.314	116.416	159.817	102.422	615	1.096	294.746	219.934
Adições	104.855	135.965	144.952	170.982	563	3	250.370	306.950
Indústria	-	-	-	-	560	-	560	-
Comércio	-	401	-	-	-	-	-	401
Pessoas físicas	104.855	126.949	144.952	169.843	-	-	249.807	296.792
Outros setores	-	8.615	-	1.139	3	3	3	9.757
Baixas como prejuízo	(136.152)	(118.067)	(164.360)	(113.587)	(6)	(484)	(300.518)	(232.138)
Indústria	-	(844)	-	-	(6)	(484)	(6)	(1.328)
Pessoas físicas	(136.152)	(108.535)	(163.926)	(113.587)	-	-	(300.078)	(222.122)
Outros setores	-	(8.688)	(434)	-	-	-	(434)	(8.688)
Saldo Final	103.017	134.314	140.409	159.817	1.172	615	244.598	294.746

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

9. Ativos não correntes mantidos para a venda

	2013	2012
Veículos	322	536
Im�oveis	643	643
Bens reintegrados diversos	6.095	-
Veículos	3	16
Total	7.063	1.195

Im oveis e veículos retomados através da execu o de garantia de contratos de empréstimos e financiamentos, reconhecidos contabilmente pelo valor de mercado do bem deduzido das despesas com vendas, como por exemplo, custo do leiloeiro, multas e taxas.

A venda dos bens   realizada através de leilão ou de forma direta. O prazo esperado para a venda dos bens de até um ano. Bens não vendidos há mais de um ano são reduzidos ao seu valor recuperável.

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012 foram vendidos ativos não correntes mantidos para a venda no montante de R\$ 13.612 e R\$ 8.962 respectivamente. O prejuízo apurado na venda foi de R\$ 430 e R\$ 570 em 31 de dezembro de 2013 e 2012 respectivamente.

10. Ativo imobilizado

	Máquinas e equipamentos	Software	Imobilizado de arrendamento	Outros	Total
Aquisi�es	902	4.383	6.077	238	11.600
Baixa do custo	(532)	(2.053)	-	(1.379)	(3.964)
Despesa de deprecia�o (nota explicativa n� 29)	(1.734)	(3.457)	(3.158)	(1.469)	(9.818)
Em 31 de dezembro de 2013	<u>(1.364)</u>	<u>(1.127)</u>	<u>2.919</u>	<u>(2.610)</u>	<u>(2.182)</u>
Em 31 de dezembro de 2013					
Custo	13.988	29.515	16.653	28.325	88.481
Deprecia�o acumulada	(11.049)	(17.612)	(5.525)	(24.757)	(58.943)
Valor contábil	<u>2.939</u>	<u>11.903</u>	<u>11.128</u>	<u>3.568</u>	<u>29.538</u>
Em 31 de dezembro de 2012			Reapresentado		
Aquisi�es	318	6.340	6.105	1.363	14.126
Baixa do custo	(1.066)	(146)	(2.016)	(785)	(4.013)
Despesa de deprecia�o (nota explicativa n� 29)	(1.522)	(3.291)	(1.890)	(3.243)	(9.946)
Em 31 de dezembro de 2012	<u>(2.270)</u>	<u>2.903</u>	<u>2.199</u>	<u>(2.665)</u>	<u>167</u>
Em 31 de dezembro de 2012					
Custo	13.618	27.185	10.576	29.466	80.845
Deprecia�o acumulada	(9.315)	(14.155)	(2.367)	(23.288)	(49.125)
Valor contábil	<u>4.303</u>	<u>13.030</u>	<u>8.209</u>	<u>6.178</u>	<u>31.720</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

As despesas de depreciação foram contabilizadas na conta "Depreciação e amortização" na demonstração do resultado.

Não foram capitalizados custos de empréstimos relacionados à aquisição de ativos imobilizados durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012.

11. Ativos intangíveis

	Ágio na aquisição de empresas	Outros ativos intangíveis	Ativos gerados internamente- Software em desenvolvimento	Total
Custo:	Reapresentado			
Em 31/12/2011	367.707	1.548	3.718	372.973
Adições	-	4	1.877	1.881
Baixas	-	(1.115)	(3.514)	(4.629)
Em 31/12/2012	367.707	437	2.081	370.225
Vida útil definida	-	437	80	517
Vida útil indefinida	367.707	-	2.001	369.708
Amortização:				
Em 31/12/2011	(147.331)	(323)	-	(147.654)
Adições	-	(884)	-	(884)
Perdas por impairment	(220.376)	-	-	(220.376)
Baixas	-	1.117	-	1.117
Em 31/12/2012	(367.707)	(90)	-	(367.797)
Saldo líquido	-	347	2.081	2.428
Custo:				
Em 31/12/2012	367.707	437	2.081	370.225
Adições	-	116	1.590	1.706
Redução pelo valor recuperável (impairment)	-	23	-	23
Transferências	-	-	(2.074)	(2.074)
Em 31/12/2013	367.707	576	1.597	369.880
Vida útil definida	-	277	217	494
Vida útil indefinida	367.707	299	1.380	369.386
Amortização:				
Em 31/12/2012	(367.707)	(90)	-	(367.797)
Adições	-	(325)	-	(325)
Redução pelo valor recuperável (impairment)	-	(22)	-	(22)
Em 31/12/2013	(367.707)	(437)	-	(368.144)
Saldo líquido	-	139	1.597	1.736

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

Os ativos intangíveis registrados com vida útil definida são representados por intangíveis gerados internamente, os quais encontram-se em fase de desenvolvimento.

O saldo de ágio na aquisi o de empresas, já totalmente amortizado em 2012, no valor de R\$ 368.421, refere-se principalmente  :

- Aquisi o da Cacipar Comércio e Participa es Ltda. ("Cacipar"), antiga controladora do Banco Cacique, ocorrida em 30 de novembro de 2007, no montante de R\$ 350.331;
- Aquisi o do Banco Pec nia, ocorrida em 29 de março de 2007, no montante de R\$ 17.375.

O saldo apresentado como amortiza o acumulada e perdas por redu o ao valor recuperável, refere-se principalmente a baixa integral do ágio contabilizado em fun o do histórico de resultados negativos apresentados nos últimos cinco anos. O montante baixado em 2012 foi de R\$ 220.376.

12. Outros ativos

	2013	2012
		Reapresentado
Adiantamentos e antecipa�es salariais	1.517	2.017
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	365	591
Impostos e contribui�es a compensar	50.139	61.596
Devedores por depósitos em garantia	212.483	176.081
Devedores diversos no exterior - partes relacionadas (i)	2.794	8.100
Rela�es com correspondentes	6.166	5.549
Negocia�o e Intermedia�o de valores	20.029	-
Comissões a receber	225	187
Créditos vinculados - Banco Central	2.010	1.831
Títulos e créditos a receber	-	568
Valores a receber de soc ligadas	3	4
Outros	11.763	12.301
Total	<u>307.494</u>	<u>268.825</u>

(i) Refere-se a serviços prestados pelo Banco Société Générale no exterior (nota explicativa n  34).

13. Passivos financeiros ao valor justo através do resultado - mantidos para negocia o

Os saldos de passivos financeiros ao valor justo através do resultado mantidos para negocia o correspondem aos derivativos, cujo valor justo nas referidas datas-base do exercício sejam negativos e que não sejam objetos de *hedge*.

	2013	2012
Valor justo negativo em derivativos - Swap	(782.967)	(421.685)

Os valores a liquidar referentes aos contratos de futuros são classificados como "Outros passivos" no balanço patrimonial e são apresentadas na nota explicativa n  6.b) ii – "Ativos financeiros ao valor justo através do resultado - Mantidos para negocia o - Futuros de taxas de câmbio e de juros"

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

14. Depósitos de clientes

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Pessoas jurídicas	709.669	852.176
Depósitos � vista	8.939	3.133
Depósitos a prazo	700.730	849.043
Pessoas físicas	2.028	6.430
Depósitos � vista	240	35
Depósitos a prazo	1.788	6.395
Total de depósito de clientes	<u>711.697</u>	<u>858.606</u>

15. Depósitos de institui es financeiras e capta es no mercado aberto

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Depósitos interfinanceiros	234	435.447
Opera�es compromissadas	15.998	500
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares	106.016	97.704
Total de depósito de institui�es financeiras e capta�es no mercado aberto	<u>122.248</u>	<u>533.651</u>

16. Obriga es por opera es de venda e transferência de ativos financeiros e de empréstimos e repasses

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
		<u>Reapresentado</u>
Obriga�es em moeda estrangeira - exporta�o e importa�o (i)	93.004	42.922
Obriga�es em moedas estrangeiras - outras obriga�es (ii)	1.156.798	1.006.426
Obriga�es por empréstimos no exterior (iii)	1.726.374	2.163.873
Empréstimos em moeda nacional	28.070	53.200
Total de obriga�es por empréstimos e repasses	<u>3.004.246</u>	<u>3.266.421</u>

(i) São representadas por recursos captados de banqueiros no exterior com vencimentos até 2014 e para aplica o em desconto de letras de exporta o, pr -financiamentos de exporta es e financiamentos de importa es, incorrendo em varia o cambial, acrescida de juros de até 0,76% ao ano (1,53% ao ano em 2012).

(ii) São representadas por repasses em moeda estrangeira com vencimentos em 2014, sujeito a varia o cambial e juros de até 3,5% ao ano em 2013 (3,05% ao ano em 2012).

(iii) Refere-se principalmente a empréstimos centralizados com a matriz do Banco, no exterior, com vencimentos até 2017, sujeitos   varia o cambial e a juros de até 4,42% ao ano em 2013 (6,67% ao ano em 2012).

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

17. Provisões

O Banco e suas controladas são parte em processos judiciais e administrativos de natureza tributária, trabalhista e cível, decorrentes do curso normal de suas atividades.

As provisões foram constituídas com base na natureza, complexidade e histórico das a es e na avalia o de êxito das empresas com base nas opiniões dos assessores jurídicos internos e externos.

O Banco provisiona integralmente o valor das a es cuja avalia o   de perda provável.

As obriga es legais de natureza fiscal e previdenciária têm os seus montantes reconhecidos integralmente nas demonstra es financeiras.

A Administra o entende que as provisões constituídas são suficientes para atender eventuais perdas decorrentes de processos judiciais.

(a) Saldos das provisões constituídas

	2013	2012
A�es fiscais	219.947	287.022
A�es trabalhistas	87.350	41.165
A�es cíveis	25.998	26.400
Total	<u>333.295</u>	<u>354.587</u>

(b) Movimenta o das provisões

	2013			
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo inicial	287.022	41.165	26.400	354.587
Constitui�o (*)	28.216	66.726	10.650	105.592
Baixas	(68.122)	1	1	(68.120)
Reversão (*)	(36.286)	(20.742)	(11.059)	(68.087)
Atualiza�o (*)	9.117	200	6	9.323
Saldo final	<u>219.947</u>	<u>87.350</u>	<u>25.998</u>	<u>333.295</u>
Devedores por depósitos em garantia	182.770	24.368	5.345	212.483

	2012			
	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo inicial	217.668	35.689	21.407	274.764
Constitui�o (*)	59.484	13.588	5.850	78.922
Baixas	923	-	-	923
Reversão (*)	(319)	(8.112)	(864)	(9.295)
Atualiza�o (*)	9.266	-	7	9.273
Saldo final	<u>287.022</u>	<u>41.165</u>	<u>26.400</u>	<u>354.587</u>
Devedores por depósitos em garantia	154.922	16.827	4.332	176.081

(*) Nota explicativa n  30

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

(c) Detalhamento das a es fiscais, trabalhistas e cíveis por probabilidade de perda:

31 de dezembro de 2013	Fiscais		Trabalhistas		Cíveis		Total	
	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado
Perdas prováveis	219.947	219.947	87.350	87.350	25.998	25.998	333.295	333.295
Perdas possíveis	270.032	-	442.841	-	99.062	-	811.935	-
Perdas remotas	49.321	-	2.023	-	17.948	-	69.292	-
Saldo final	<u>539.300</u>	<u>219.947</u>	<u>532.214</u>	<u>87.350</u>	<u>143.008</u>	<u>25.998</u>	<u>1.214.522</u>	<u>333.295</u>

31 de dezembro de 2012	Fiscais		Trabalhistas		Cíveis		Total	
	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado	Valor reclamado	Valor provisionado
Perdas prováveis	287.022	287.022	40.794	40.794	28.942	26.400	356.758	354.216
Perdas possíveis	211.066	-	250.340	-	116.002	-	577.408	-
Perdas remotas	71.110	-	1.822	371	31.960	-	104.892	371
Saldo final	<u>569.198</u>	<u>287.022</u>	<u>292.956</u>	<u>41.165</u>	<u>176.904</u>	<u>26.400</u>	<u>1.039.058</u>	<u>354.587</u>

A es fiscais e obriga es legais

Referem-se a obriga es legais e a es relacionadas a questões tributárias discutidas em diversas instâncias, conforme avalia o efetuada pelos assessores jurídicos do Conglomerado, sendo os principais temas discutidos:

A es classificadas como risco de perda provável e obriga es legais

- Compensaa o de tributos recolhidos a maior (IRPJ, ILL e CSLL) referente a corre o monetária de balanço com base na Lei n  8.200/91 - em 31 de dezembro de 2013 totalizou R\$ 15.482 (R\$ 15.187 em 2012);
- Cobrança administrativa de PIS em razão do não-reconhecimento pelo FISCO do pagamento por meio de compensaa o com créditos de PIS/ FINSOCIAL e do não-recolhimento de PIS-REPIQUE – em 31 de dezembro de 2013 totalizou R\$ 6.094 (R\$ 5.523 em 2012);
- Cobrança administrativa de contribui o para o FINSOCIAL referente a abril/91 a março/92 – em 31 de dezembro de 2013 totalizou R\$ 14.041 (R\$ 13.783 em 2012);
- Alargamento pela Lei 9.718/98 da base de cáculo para recolhimento do PIS e da COFINS – em 31 de dezembro de 2013 totalizou R\$ 67.351 (R\$ 150.110 em 2012);
- Plano Verão - A o judicial contestando os índices de corre o monetária de balanço de 1990 – em 31 de dezembro de 2013 totalizou R\$ 28.512 (R\$ 6.465 em 2012).
- Exigibilidade de IRPJ sobre opera o financeira (“Box quatro Pontas”) realizada em 1993 – em 31 de dezembro de 2013 totalizou R\$ 37.625 (R\$ 36.875 em 2012);

Passivos contingentes classificados como risco de perda possível

- Pedidos de compensaa o de IRRF – em 31 de dezembro de 2013 totalizou R\$ 28.552 (R\$ 33.658 em 2012);
- Autos de infra o da Receita Federal do Brasil lavrado contra a controlada Banco Cacique S.A., pela glosa de despesas de amortiza o de ágio, com serviços prestados por terceiros e omissão de ganhos auferidos na desmutualiza o das a es CETIP referente ao ano 2008 – em 31 de dezembro de 2013 totalizou R\$ 36.257 (R\$ 33.986 em 2012);

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

- Provisão de IRPJ e CSLL sobre opera es day-trade e sobre processo de desmutualiza o da antiga Bovespa (atual BM&FBOVESPA), para as quais fora previamente efetuados depósitos judiciais, conforme nota explicativa n  12 - em 31 de dezembro de 2013 totalizou R\$ 29.091 (R\$ 27.612 em 2012);
- Auto de infra o recebido em outubro de 2013 referente a cobrança de IR e CS sobre a suposta diferença entre preço de venda das a es da BOVESPA e o preço arbitrado pela Receita Federal totalizou R\$ 56.543 no Banco e Consolidado.

A es trabalhistas

Referem-se   provisão para processos movidos por ex-funcionários de diversas localidades. Os questionamentos são sobre pr -contrata o para cargos técnicos e cargos de confiança, horas extras, bem como seus reflexos. Há também a es movidas por ex-empregados de empresas terceirizadas com pedidos de reconhecimento de vínculo empregatício e pagamento das respectivas verbas rescisórias. Nas a es trabalhistas relativas a causas consideradas semelhantes e usuais, a provisão   constituída com base histórica dos pagamentos efetuados. As a es trabalhistas que não se enquadram no critério anterior são provisionadas de acordo com o depósito judicial efetuado no processo ou são avaliadas individualmente, sendo as provisões constituídas com base na situa o de cada processo, na Lei e jurisprudência de acordo com a avalia o de êxito e classifica o dos assessores jurídicos.

A es cíveis

São a es judiciais de caráter indenizatório e revisionais de crédito. As a es de caráter indenizatório referem-se a indeniza o por dano material e/ou moral em decorrência da rela o de consumo, versando, principalmente, sobre questões atinentes a empréstimos e presta es de financiamentos. As a es revisionais referem-se a opera es de crédito através das quais os clientes questionam cláusulas contratuais. Nas a es cíveis relativas a causas consideradas semelhantes e usuais, a provisão   constituída com base na situa o de cada processo, na lei e na jurisprudência de acordo com a avalia o de êxito e classifica o dos assessores jurídicos.

18. Passivos tributários diferidos e Outros passivos

a) Passivos tributários diferidos

	2013	2012
Provisão para impostos e contribui�es diferidas a pagar (i)	101.028	90.956
Total	<u>101.028</u>	<u>90.956</u>

(i) Conforme nota explicativa n  33.d. – “Imposto de renda e contribui o social”

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

b) Outros passivos

	2013	2012
		Reapresentado
Provisão para impostos e contribui�es correntes a pagar	22.853	30.761
Carteira de câmbio	34.248	29.847
Cheques administrativos	40	40
Provisão com despesas de pessoal	30.895	30.847
Provisão para despesas de publica�o	383	331
Provisão para pagamentos a efetuar	60.215	34.372
Recebimentos a processar	8.022	10.594
Rela�es interdependências	2	-
Credores diversos - exterior - partes relacionadas (i)	28	4.391
Valores a pagar - partes relacionadas	-	90
Mercado futuro - Valores a liquidar	-	5.537
Provisão para despesas com advogados	-	2.707
Provisão para despesas com auditoria	240	243
Provisão para Fundo Garantidor de Crédito	91	105
Outras	10.796	11.200
Total	167.813	161.065

(i) Refere-se a serviços prestados pelo Société Générale Corporate & Investment Bank – Paris (nota explicativa n  34).

19. Patrim nio líquido**a) Capital social**

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, o capital social estava representado por a es, sem valor nominal, pertencentes ao acionista domiciliado no exterior, composto da forma apresentada no quadro abaixo:

	<u>A�es ordinárias</u>	<u>A�es preferenciais</u>	<u>Total</u>
Quantidade em 31 de dezembro de 2013			
Domiciliadas no exterior	408.392	408.392	816.784
	408.392	408.392	816.784
Quantidade em 31 de dezembro de 2012			
Domiciliadas no exterior	356.803	356.803	713.606
	356.803	356.803	713.606

b) Aumento de capital

Conforme Ata da Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de junho de 2013, foi aprovada a proposta de aumento de capital social do Banco no montante de R\$ 300.006, passando o capital de R\$ 2.074.917 para R\$ 2.374.923, mediante a emissão de novas a es pelo preço de R\$ 2.907,65 por a o, sendo 51.589 a es ordinárias com direito a voto e 51.589 a es preferenciais sem direito a voto, todas nominativas e sem valor nominal. Este aumento de capital foi aprovado pelo Banco Central Brasil em 04 de julho de 2013.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

c) Dividendos

Conforme previsto no estatuto do Banco,   assegurado aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido do exercício. O Conselho de Administra o, através de Assembléa Geral Ordinária ou Extraordinária, pode deliberar sobre a declara o de dividendos sobre os lucros auferidos, com base em balanços patrimoniais ou reservas de lucros existentes.

d) Ajustes de avalia o patrimonial - Ativos financeiros disponíveis para a venda

	2013	2012
Saldo inicial	(5)	17
Ajuste a valor justo (líquido de impostos)	(2.769)	(5)
Transferência para o resultado devido � realiza�o	5	(17)
Saldo final	<u>(2.769)</u>	<u>(5)</u>

e) Hedge de fluxo de caixa

Esta rubrica compreende a parcela efetiva do ajuste a valor justo dos instrumentos de *hedge*, conforme descrito na nota explicativa n  21 - Instrumentos financeiros derivativos não destinados   negocia o - *hedge*.

	2013	2012
		Reapre- sentado
Saldo inicial	(24.166)	(19.435)
Movimenta�o líquida	33.984	(4.731)
Saldo final	<u>9.818</u>	<u>(24.166)</u>

20. Efeito dos impostos sobre a renda em outros resultados abrangentes

	2013			2012		
	Antes dos impostos	Benefício fiscal	Líquido de impostos (*)	Antes dos impostos	Benefício fiscal	Líquido de impostos (*)
Ganho/(perda) não realizado em ativos financeiros disponíveis para a venda	(4.615)	1.846	(2.769)	(8)	3	(5)
Hedge de fluxo de caixa	16.363	(6.545)	9.818	(40.277)	16.111	(24.166)
Total	<u>11.748</u>	<u>(4.699)</u>	<u>7.049</u>	<u>(40.285)</u>	<u>16.114</u>	<u>(24.171)</u>

21. Instrumentos financeiros derivativos não destinados   negocia o – hedge

O Banco Société Générale possui contratos derivativos negociados em bolsa utilizados como instrumentos de *hedge*, em estratégia de *hedge*.

Hedge de fluxo de caixa

Nossa estratégia de hedge visa proteger as altera es no fluxo de caixa devido a varia es cambiais das capta es externas. A taxa do CDI   considerada a taxa referencial de mercado financeiro brasileiro e   fixada diariamente. A estratégia de hedge torna o fluxo de caixa constante no que se refere   volatilidade da taxa CDI. Para proteger a variabilidade do fluxo de caixa futuro de possíveis varia es na taxa de câmbio o Banco Société Générale utiliza contratos de derivativos negociados na BM&FBOVESPA.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

	2013	
	Valores de Mercado (BRL)	
	USD	CDI
Empréstimos	(1.486.235)	-
DDI	1.509.770	(1.221.376)
DI	-	1.214.942
Marca�o a mercado do hedge de fluxo de caixa (patrim�nio líquido)		16.363
Imposto sobre a marca�o a mercado do hedge de fluxo de caixa (40%)		(6.545)

	Consolidado	
	2012	
	Valores de Mercado (BRL)	
	USD	CDI
Empréstimos	(1.837.754)	-
DDI	1.838.054	(1.595.942)
DI	-	1.595.554
Marca�o a mercado do hedge de fluxo de caixa (patrim�nio líquido)		(40.277)
Imposto sobre a marca�o a mercado do hedge de fluxo de caixa (40%)		16.111

22. Receitas de juros e similares

Receitas com juros e similares na demonstra o do resultado compõem-se de juros acumulados no exercício sobre todos os ativos financeiros com retorno implícito ou explícito, calculados aplicando-se o método dos juros efetivos, independentemente da medi o do valor justo, e das retifica es de resultado como consequência da contabiliza o das opera es de *hedge accounting*. Os juros são reconhecidos pelo valor bruto, sem a dedu o de impostos retidos na fonte.

A composi o dos principais itens referentes às receitas de juros e similares auferidos durante os exercícios está demonstrada a seguir:

	2013	2012
		Reapresentado
Aplica�es em depósitos interfinanceiros	133.391	168.196
Aplica�es em opera�es compromissadas	210.698	79.639
Aplica�es no exterior	6.323	1.309
Empréstimos e adiantamentos	658.068	823.710
Opera�es de câmbio	1.275	2.088
Títulos de renda fixa	103.173	97.254
Tarifas com emissões e abertura de crédito	27.618	40.193
Recupera�o de créditos baixados (nota explicativa n� 8.c)	57.790	53.739
Receita de arrendamento financeiro e operacional	59.646	36.898
Outros	-	7
Total	1.257.982	1.303.033

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

23. Despesas de juros e similares

Despesas com juros e similares na demonstra o do resultado compõem-se de juros acumulados no exercício sobre todos os passivos financeiros com retorno implícito ou explícito, inclusive remunera o em espécie, calculados aplicando-se o método dos juros efetivos, independentemente da medi o do valor justo, das retifica es de custo, como resultado da contabiliza o das opera es de *hedge accounting*.

A composi o dos principais itens referentes às despesas de juros e similares auferidos durante os exercícios está demonstrada a seguir:

	2013	2012
Depósitos a prazo	62.597	72.829
Depósitos interfinanceiros	139.594	207.583
Empréstimos no exterior	415.266	316.263
Obriga�es com banqueiros no exterior	32.713	36.257
Opera�es compromissadas	22.928	4.128
Repasses do País	19	4
Recursos e aceites cambiais	-	5.703
Despesas com Letras Financeiras	8.313	-
Outros	712	2.317
Total	<u>682.142</u>	<u>645.084</u>

24. Resultado líquido de tarifas e comissões

A rubrica "Receitas de tarifas e comissões"   composta pelos valores de todas as tarifas e comissões acumuladas em favor do Banco Société Générale nos exercícios, exceto aquelas que fazem parte da taxa de juros efetiva sobre instrumentos financeiros.

A rubrica "Despesas de tarifas e comissões" mostra o valor de todas as tarifas e comissões pagas ou a pagar nos exercícios, exceto aquelas que fazem parte da taxa de juros efetiva sobre instrumentos financeiros.

A composi o do saldo dessas rubricas está demonstrada a seguir:

	2013	2012
Receita de tarifas e comissões	2.590	3.525
Administra�o de fundos	54	139
Cobrança	5.742	3.549
Garantias prestadas	1.988	1.891
Tarifas bancárias	4.413	204
Coloca�o de títulos	332	-
Outros serviços	127	276
Resultados líquido de tarifas e comissões	<u>15.246</u>	<u>9.584</u>
Total das receitas de tarifas e comissões	15.292	9.794
Total das despesas de tarifas e comissões	(46)	(210)

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

25. Resultado de instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado - mantidos para negocia o

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Instrumentos financeiros ao valor justo através do resultado - mantidos para negocia�o	(4.020)	14.951
Lucros com títulos de renda fixa	9.125	32.222
Prejuízos com títulos de renda fixa	(8.412)	(22.756)
Rendas de aplica�oes em fundos de investimento	-	42
TVM - Ajuste negativo ao valor de mercado	(10.227)	(6.813)
TVM - Ajuste positivo ao valor de mercado	5.494	12.256
Derivativos	<u>209.343</u>	<u>78.066</u>
<i>Swaps</i>	125.660	111.471
Futuros	(282.529)	(35.089)
Op�oes	366.212	1.684
Total	<u><u>205.323</u></u>	<u><u>93.017</u></u>

26. Resultado de títulos e valores mobiliários – disponíveis para venda e derivativos não destinados   negocia o

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
T�tulos e valores mobiliários - disponíveis para venda	14	19
Lucros com T�tulos de Renda Fixa (TVM)	29	24
Preju�zos com T�tulos de Renda Fixa (TVM)	(15)	(5)
Total	<u><u>14</u></u>	<u><u>19</u></u>

27. Despesas de pessoal

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
		<u>Reapre-</u> <u>sentado</u>
Benef�cios de curto prazo	1.970	1.996
Proventos	82.254	97.994
Honorários	3.586	1.082
Benefícios	34.159	41.762
Encargos sociais	32.140	37.744
Treinamentos	892	909
Estagiários	1.144	1.051
Benefícios pós-emprego	261	47
Benefícios rescisórios	7.400	4.278
Aviso prévio	2.605	2.172
Indeniza�oes	19.606	8.226
Total	<u><u>186.017</u></u>	<u><u>197.261</u></u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

28. Despesas administrativas

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
		Reapre- sentado
�gua, energia e gás	1.304	1.864
Aluguéis	21.912	25.572
Arrendamentos de bens	336	362
Comunica�es	11.183	14.314
Contribui�es filantrópicas	813	826
Manuten�o e conserva�o de bens	1.995	2.177
Material	674	1.037
Despesa de processamento de dados	32.160	31.542
Promo�es e rela�es públicas	576	1.803
Propaganda e publicidade	12.393	9.896
Publica�es	358	421
Seguros	2.086	2.755
Serviços do sistema financeiro	16.047	18.442
Serviços de terceiros	12.929	17.057
Serviços de vigilância e segurança	643	670
Serviços técnicos especializados	58.603	52.742
Transporte	3.432	3.543
Viagem ao exterior	818	980
Viagem no país	2.370	2.342
Multas aplicadas pelo Banco Central	2	9
Outras Despesas Administrativas	24.043	13.052
Total	<u>204.677</u>	<u>201.406</u>

29. Deprecia o e amortiza o

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Deprecia�o de imobilizado (nota explicativa n� 10)	9.818	9.946
Amortiza�o de intangível (nota explicativa n� 11)	325	884
Total	<u>10.143</u>	<u>10.830</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

30. Outras receitas (despesas) operacionais

	2013	2012
		Reapresentado
Rendas de outros serviços	7.970	9.269
Recupera�o de encargos e despesas	11.768	2.139
Reversão de provisão de presta�o de serviços no exterior	2.880	3.222
Reversão de provisão de participa�o no resultado	1.090	806
Atualiza�o de depósitos judiciais	11.241	7.006
Descontos obtidos	50	65
Despesas de Contribui�o ao Fundo Garantidor de Créditos - FGC	(1.182)	(1.261)
Despesas não Operacionais	1.734	1.110
Receitas não Operacionais	59	-
Despesas Tributárias	(36.090)	(46.283)
Rendas de Disponibilidades em Moedas Estrangeiras	-	22.188
Varia�es e Diferenças de Taxas	(64.868)	(37.376)
Provisão para a�es fiscais	(28.216)	(59.484)
Atualiza�o de a�es fiscais	(9.117)	(9.266)
Provisão para a�es trabalhistas	(66.726)	(13.588)
Atualiza�o de a�es trabalhistas	(200)	-
Provisão para a�es cíveis	(10.650)	(5.850)
Atualiza�o de a�es cíveis	(6)	(7)
Reversão de provisão para a�es fiscais	36.286	319
Reversão de provisão para a�es trabalhistas	20.742	8.112
Reversão de provisão para a�es cíveis	11.059	864
Provisão para pagamento de gratifica�o	(6.713)	698
Despesas com indeniza�es cíveis	(5.042)	(716)
Descontos concedidos	(22.624)	(24.741)
Provisão de presta�o de serviços no exterior	(2.686)	(4.524)
Receitas de liquida�o de contrato de arrendamento	-	5.910
Provisão para pagamentos de honorários advocatícios	(34)	-
Reversão de honorários advocatícios	2.686	991
Atualiza�o monetária dos valores a pagar aos antigos acionistas	-	(148)
Reversão de provisões de serviços de auditoria	362	-
Despesas com fraudes	(1.171)	(5.084)
IOF de crédito bancado sobre opera�es	-	(1.694)
Outras despesas operacionais	(14.785)	(37.489)
Outras receitas operacionais	18.951	30.366
Total	<u>(143.232)</u>	<u>(154.446)</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

31. Compromissos de crédito (*off balance*)

Os valores não reconhecidos (*off balance*) referente a garantias financeiras estão demonstrados abaixo:

	2013	2012
Avais e fianças	577.461	391.604
	<u>577.461</u>	<u>391.604</u>

32. Plano de pagamento baseado em a es

O Société Générale Group (matriz - França) oferece como parte da remunera o variável da diretoria e funcionários de sua subsidiária brasileira (Société Générale Brasil S.A.) planos de pagamentos baseados em a es.

Apresentamos a seguir os planos de pagamentos baseados em a es que estão vigentes em 31 de dezembro de 2013 e outorgados a partir de 1  de janeiro de 2010. Os planos são classificados como pagamentos baseados em a es com liquida o em a es.

I - Plano de a es diferidas

Em reunião realizada em 09 de março de 2010, o Conselho de Diretores do Grupo Société Générale designou os beneficiários do Plano de A es Diferidas dentro do grupo de funcionários e executivos corporativos do Banco.

A outorga das a es está condicionada ao cumprimento de permanência no grupo e, adicionalmente, sujeitos às condi es de performance. Sendo que 50% das a es serão 31 outorgadas caso o beneficiário esteja no grupo em 31 de dezembro de 2014. A posse dos outros 50% dependerão do nível de performance do grupo, baseando-se em dois critérios, sendo: (i) caso o retorno sobre o capital (ROE - Return on Equity) do Grupo Société Générale seja igual ou maior que 15%, 100% das a es sujeitas a condi o de performance serão empossadas; Caso o ROE seja entre 10% e 15%, as a es serão empossadas de acordo com a seguinte fórmula $10 \times (\text{ROE}\% - 5\%)$, por exemplo se o ROE for de 10%, apenas 50% das a es serão empossadas. (ii) o segundo critério se aplicar  caso o ROE seja inferior a 10%, possibilitando a outorga de no máximo 50% das a es e será mensurado pelo "Total de retorno de Acionista" (TSR) o qual será comparado a uma amostra de 11 empresas similares, representados por: Barclays, BBVA; BNPP, CASA, Credit Suisse, Deutsche Bank, HSBC, Intesa, Santander, Standard Chartered e UCI. se o SG ficar entre a 4  e 6 , serão outorgadas 25% das a es e caso fique após a sexta posi o nenhuma a o será empossada.

II - Plano de a es livres

Visando o sucesso do programa "Ambition SG 2015", em reunião realizada em 02 de novembro de 2010, o Conselho de Diretores do Grupo Société Générale designou os beneficiários do Plano de A es livres dentro do grupo de funcionários e executivos corporativos do Grupo Société Générale e empresas afiliadas.

O plano está dividido em dois grupos sendo o primeiro representado por 40% das a es condicionadas ao cumprimento de permanência no grupo em 31 de março de 2015 com a condi o de desempenho na qual o Grupo Société Générale atinja um lucro liquido positivo no ano de 2012, condi o esta atingida. O segundo grupo, 60% das a es remanescentes, está condicionado   permanência no grupo em 31 de março de 2016 com a condi o de que a satisfa o dos clientes aumente entre 2010 e 2013 nas três linhas de negócios (opera es França, Banco de varejo e Corporate Banking).

III - Fidelity Bonus Scheme

O Fidelity Bonus Scheme enquadra-se na política de remunera o variável do Banco, sendo aplicada em particular para aqueles diretores que possuem atividades com possível impacto significativo no perfil de risco das institui es do conglomerado.

O plano foi outorgado em março de 2013 e será liquidado em caixa em outubro de cada ano, sendo a primeira liquida o em 2013 e a última em 2016, condicionadas ao cumprimento de permanência. O plano não requer condi es de desempenho para o seu exercício.

A remunera o variável diferida no tempo   apurada em unidades de referência, denominadas UNIR, e utiliza como

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

base a diferença entre o preço das a es do Société Générale (França) na data da outorga e a média do preço de fechamento dos últimos 20 pregões precedentes a 14 de março de 2013. Qualquer dividendo pago no período de carência aumentar  o valor final a ser pago aos funcionários.

A seguir, demonstramos os valores reconhecidos nos resultados dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, cujas contrapartidas encontram-se registradas em Reserva de capital-Plano de pagamento baseado em a es R\$ 1.300 e Outros Passivos-Outros R\$ 184:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Plano de a�es livres	2.255	1.453
Plano de a�es diferidas	642	328
Fidelity Bonus Scheme	184	-
Total	<u>3.081</u>	<u>1.781</u>
Saldo no início do exercício	1.781	-
Constitui�o	1.375	1.781
Exercidas	(75)	-
Saldo no fim do exercício	<u>3.081</u>	<u>1.781</u>

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

33. Imposto de renda e contribui o social**(a) Cálculo dos encargos com imposto de renda e contribui o social incidente sobre as opera es nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012:**

	2013	2012	2013	2012
	Imposto de renda		Contribui�o social	
Lucro/(Prejuízo) antes do imposto de renda e da contribui�o social, deduzido das participa�es estatutárias no lucro	1.984	(330.700)	1.984	(330.700)
Alíquotas vigentes	25%	25%	15% e 9%(*)	15% e 9%(*)
Receita de imposto de renda e contribui�o social, de acordo com a alíquota vigente	(496)	82.675	(3.935)	49.605
(a) Efeito do imposto de renda e da contribui�o social sobre diferenças permanentes				
(-) Ajuste ao �gio	-	(55.094)	-	(33.056)
(-) Provisão para despesas com SG Paris	(16)	(1.802)	(10)	(1.081)
(-) Despesas com fraudes	(68)	(148)	(41)	(89)
(-) Incentivo fiscal	-	(8)	(1)	(4)
(-) Juros indedutíveis MP 472	(8.208)	(8.897)	(4.924)	(5.338)
(-) Descontos concedidos	(5.656)	(787)	(3.394)	(472)
(-) Provisão com cessão de crédito	258	84	155	50
(-) Reversão de provisão de �gio	940	(5.129)	395	(3.077)
(-) Dividendos recebidos	(139)	-	(84)	-
(-) Outras	(747)	3.040	(458)	1.976
	(13.636)	(68.741)	(8.362)	(41.091)
(b) Efeito do imposto de renda e da contribui�o social, sobre diferenças temporárias e prejuízos fiscais de exercícios anteriores				
Diferenças temporárias				
(-) A�es fiscais, trabalhistas e cíveis	20.346	(18.011)	11.579	(10.447)
(-) Ajuste ao valor justo do instrumento financeiro	12.065	18.422	7.238	11.053
(-) Amortiza�o de �gio	-	(13.472)	-	(8.083)
(-) Provisão para créditos de liquida�o duvidosa	(5.918)	(25.710)	(3.551)	(15.428)
(-) Provisão de b�nus e PLR	1.303	(121)	449	(1)
(-) Outras diferenças temporárias	726	252	1.488	(10)
	28.522	(38.640)	17.203	(22.916)
(c) Efeito da compensa�o de prejuízos fiscais	5.654	124	2.641	-
(d) Baixa de créditos tributários de exercícios anteriores (**)	-	(124.535)	-	(73.123)
(e) Crédito tributário não constituído	(40.346)	(23.957)	(23.163)	(14.327)
Despesa de imposto de renda e contribui�o social	(20.302)	(173.074)	(15.617)	(101.852)

(*) A alíquota da CSLL das empresas não financeiras   de 9%

(**) Em dezembro de 2012, as controladas Banco Pec nia S.A e Banco Cacique S.A., reconheceram a perda por valor

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

recuperável dos créditos tributários. Em 31 de dezembro de 2012, os benefícios do imposto de renda (25%) e da contribui o social (15%), seriam respectivamente R\$ 124.535 e R\$ 73.123, caso as perspectivas para sua recupera o fossem factíveis.

(b) Composi o do imposto de renda e da contribui o social diferidos:

	2013	2012
Diferenças temporárias:	27.953	70.811
Provisão para perdas por redu�o do valor recuperável	19.761	25.336
Ajuste a valor justo de títulos e valores mobiliários, inclusive derivativos	(5.860)	35.966
Outras	14.052	9.509
Total	27.953	70.811
Alíquota de imposto de renda e da contribui�o social	40%	40%
Crédito tributário constituído	11.181	28.324

(c) Movimenta o dos créditos tributários de imposto de renda e contribui o social sobre as diferenças temporárias:

	2013	2012
Saldo inicial	28.324	242.754
Baixas líquidas	(607)	(238.618)
Transferência para imposto de renda diferido	(16.556)	24.248
Ajustes a valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	20	(60)
Saldo final	11.181	28.324

(d) Movimenta o do imposto de renda diferido e contribui o social passivo sobre as diferenças temporárias:

	2013	2012
Saldo inicial	90.956	75.400
Ajustes ao valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda	(20)	29
Marca�o a mercado <i>hedge</i> fluxo de caixa	(132)	(3.499)
Reserva de reavalia�o	(13)	(767)
Marca�o a mercado de derivativos	18.136	23.496
Diversos	(7.899)	4.558
Diferenças de varia�o cambial (spot e ptax)	-	(8.261)
Saldo final (*)	101.028	90.956

(*) Conforme nota explicativa n  18 – “Outros passivos”.

(e) Proje o de realiza o e valor presente dos créditos tributários:

O imposto de renda e a contribui o social diferidos serão realizados   medida que as diferenças temporárias sobre os quais são calculados sejam revertidas ou se enquadrem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal, cujo cronograma de realiza o   apresentado a seguir, devidamente fundamentado em estudo técnico, segundo o qual há expectativa de gera o de resultados futuros positivos:

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

Ano	2013	2012
2013	-	19.639
2014	3.506	3.640
2015	5.113	2.960
2016	1.543	1.476
2017	581	487
2018	438	122
	<u>11.181</u>	<u>28.324</u>

O valor presente dos créditos tributários, calculado com base na taxa média projetada do CDI, totalizava R\$ 8.968 em 2013 (R\$ 25.262 em 2012).

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**

Em milhares de reais

34. Partes relacionadas

As partes relacionadas do Banco Société Générale incluem, além de suas controladas, o pessoal-chave da Administra o do Banco Société Générale e entidades sobre as quais esse pessoal-chave pode exercer influência ou controle significativos.

As transa oes realizadas pelo Banco Société Générale com as suas partes relacionadas foram as seguintes:

	Ativo (Passivo)		Receita (Despesa)	
	2013	2012	2013	2012
SGAM Soc Asset Management Brasil Ltda.				
Valores a receber de sociedades ligadas	2	2	19	20
Depósitos � vista	(1)	(7)	-	-
Depósitos a prazo	(508)	(567)	(40)	(45)
Société Générale - Nova York				
Depósitos no exterior em moeda estrangeira	3.826	1.277	-	-
Société Générale - Paris				
Aplica�oes em moeda estrangeira	-	-	6.323	(1.357)
Depósitos no exterior em moeda estrangeira	19.411	391	(128.333)	14.226
Devedores diversos no exterior	2.794	8.100	731	8.180
Credores diversos no exterior	(28)	(4.391)	197	(6.984)
Obriga�oes em moeda estrangeira	(32.698)	(14.436)	(11.275)	(30.435)
Obriga�oes por empréstimos no exterior	(2.792.539)	(2.175.022)	(198.214)	(168.142)
Société Générale - Cayman				
Obriga�oes por empréstimos no exterior	(93.004)	-	(455)	-
Obriga�oes em moeda estrangeira	-	(1.033.800)	-	(2.144)
Sogener Administra�o e Serviços Ltda.				
Valores a receber de sociedades ligadas	1	2	18	20
Valores a pagar a sociedades ligadas	-	(90)	(292)	(1.080)
Depósitos � vista	(5)	(11)	-	-
Depósitos a prazo	(1.966)	(1.863)	(152)	(129)
Ald Automotive Ltda.				
Depósitos � vista	(12)	(5)	-	-
Depósitos a prazo	(11.204)	(34.622)	(1.120)	(1.857)
Opera�oes com swap - diferencial a receber/(pagar)	(20.923)	(7.789)	(10.963)	6.571
Diretoria				
Depósitos � vista	-	(23)	-	-
Resumo por conta:				
Depósitos no exterior em moeda estrangeira	23.237	1.668	(128.333)	14.226
Aplica�oes em moeda estrangeira	-	-	6.323	(1.357)
Devedores diversos no exterior	2.794	8.100	731	8.180
Depósitos � vista	(18)	(46)	-	-
Depósitos a prazo	(13.678)	(37.052)	(1.311)	(2.031)
Obriga�oes em moeda estrangeira	(32.698)	(1.048.236)	(11.275)	(32.579)
Obriga�oes por empréstimos no exterior	(2.885.543)	(2.175.022)	(198.669)	(168.142)
Opera�oes com swap - diferencial a receber/(pagar)	(20.923)	(7.789)	(10.963)	6.571
Credores diversos no exterior	(28)	(4.391)	197	(6.984)
Valores a receber de sociedades ligadas	3	4	37	40
Valores a pagar a sociedades ligadas	-	(90)	(292)	(1.080)

(a) Empréstimos e recebíveis

Conforme legisla o em vigor, as institui oes financeiras não podem conceder empréstimos ou adiantamentos para:

(i) Diretores e membros dos conselhos consultivos ou administrativo, fiscais e semelhantes, bem como aos respectivos

Banco Société Générale Brasil S.A.

NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012

Em milhares de reais

cônjuges e parentes até o segundo grau;

(ii) Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%.

(iii) Pessoas jurídicas de cujo capital participem com mais de 10%, a própria institui o financeira, quaisquer diretores ou administradores da própria institui o, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o segundo grau. Dessa forma, não são efetuados pelas institui es financeiras empréstimos ou adiantamentos a qualquer subsidiária, membros do Conselho de Administra o ou da Diretoria Executiva e seus familiares.

(b) Remunera o de pessoas-chave da Administra o

	2013	2012
Proventos	11.075	9.509
Contribui�o ao INSS	3.113	2.234
Total	<u>14.188</u>	<u>11.743</u>

35. Benefícios a empregados

O Banco Société Générale, a partir do primeiro semestre de 2008, passou a oferecer um plano de previdência complementar de contribui o definida para seus funcionários, o qual   administrado por uma entidade fechada, Ita  Vida e Previdência S.A.. Este programa está sendo patrocinado pelo Banco Société Générale e pelos seus funcionários.

Durante o exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, as contribui es do Banco Société Générale totalizaram R\$ 670 (R\$ 662 em 2012) e dos funcionários R\$ 764 (R\$ 798 em 2012).

36 Parcelamento de débitos federais

Em 27 de maio de 2009, foi publicada a Lei n  11.941, resultado da conversão da Medida Provisória n  449/08, que, entre outras questões, instituiu um novo programa de parcelamento de débitos federais.

Com base nessa Lei, em 26 de fevereiro de 2010, a Administra o do Banco decidiu pela adesão ao programa de parcelamento de determinados débitos federais, conforme demonstrado a seguir, e aguarda que a Receita Federal do Brasil inicie o processo de consolida o.

Processo	Valor contábil da provisão	
	2013	2012
Lei n� 8.200/91 - Corre�o Monetária de Balanço	15.482	15.187
IRRF sobre conta de fundo ao portador	482	481
CSLL	1.050	1.043
Total	<u>17.014</u>	<u>16.711</u>

No momento da consolida o, o Banco irá registrar o ganho gerado a título de desconto nos juros e nas multas, após homologa o da Secretaria da Receita Federal.

Banco Société Générale Brasil S.A.**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS PREPARADAS COM BASE NAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIOS FINANCEIROS (IFRS) REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E DE 2012**Em milhares de reais

37. Média ponderada de a es

Segue abaixo, demonstrativo de resultado e a es utilizadas para cálculo do prejuízo básico e diluído por a o:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Prejuízo do exercício	(33.935)	(605.626)
Média ponderada de a�es ordinárias e preferenciais para cálculo do prejuízo básico e diluído por a�o:		
Quantidade média de a�es		
Ordinárias	434.187	306.834
Preferenciais	434.187	306.834
Prejuízo por a�o em R\$ (reais)		
Ordinárias	(0,08)	(1,97)
Preferenciais	(0,08)	(1,97)
Prejuízo atribuído por classe de a�o		
Ordinárias	16.968	302.813
Preferenciais	16.968	302.813
